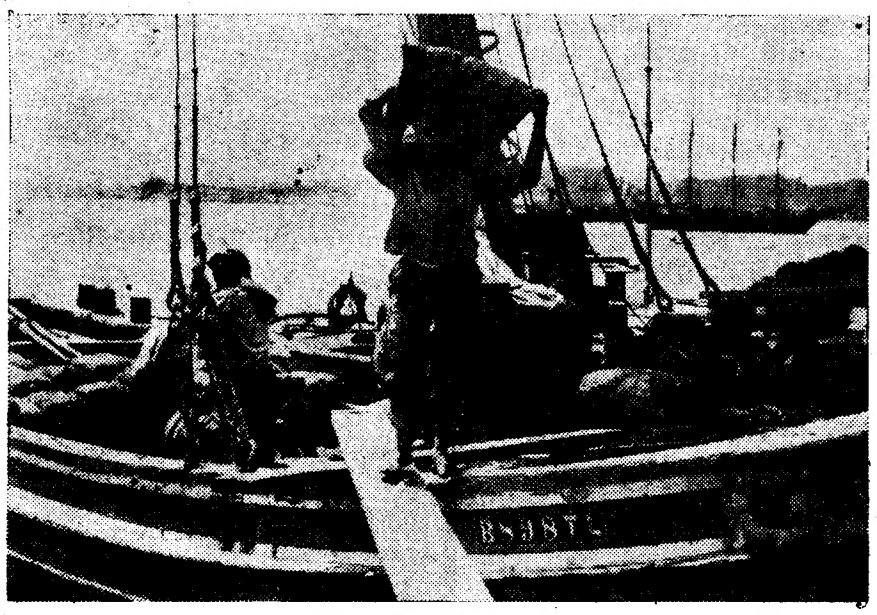
ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1946 N.º 8408

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



SETE MIL SACOS DE BATATA

da margem sul do Tejo

chegaram a Lisboa ontem e hoje

A descida do preço da batata estava na ordem das previsões há muito estabelecidas. Segundo informações que obtivemos em várias origens e de que, por mais de uma vez, demos notícia, a abundancia de batata semeada era tão grande que a colheita deveria ser suficiente para impedir qualquer tentativa de especulação para manter os preços no nível verdadeiramente incomportável que atingiu nos ultimos meses.

A previsão está a confirmar-se plenamente. Em dois dias, a batata desceu 2$40 em cada quilo, abundando nos estabelecimentos e, até, apregoada pelos vendedores ambulantes! Não há fome que não dê em fartura...

As previsões continuam a ser das melhores, pois a batata semeada em Fevereiro nas regiões da Moita, Montijo e Coruche está a chegar a Lisboa em abundantes quantidades. Assim, ontem, no Cais da Ribeira, de 30 barcos, foram descarregadas cinco mil sacas. Hoje, mais duas mil.

Foi lançada imediatamente no mercado, pois naquelas mesmas regiões, já depois de Janeiro se fizeram novas plantações.

Para o abastecimento de Lisboa, temos que contar, ainda, com a batata lançada á terra nas regiões de Aveiro, Bombarral e Lourinhã. A produção, por toda a parte, revela-se excepcionalmente abundante.

A chegada de tais quantidades de batata causou, por assim dizer, um verdadeiro alarme entre alguns comerciantes e armazenistas, pois que viram subitamente descer o produto, para preço inferior ao das suas anteriores aquisições: alguns tinham-na pago a 4$20 e 4$30, no sábado passado. Pessoas ligadas aos meios comerciais avaliam em 500 contos o prejuizo sofrido, só ontem, por aqueles comerciantes.

Tudo isto resultou, não só das grandes quantidades lançadas á terra, como das condições de tempo particularmente favoráveis á gestação, tendo-se registado casos de reprodução de 14, 15 e 16 sementes, nas regiões da margem sul do Tejo.

Em meados do mês que vem, ao que se espera, a abundancia de batata será tão grande que permitirá, segundo alguns cálculos, a fixação de alguns contingentes para exportação.

O preço de venda ao publico regulou hoje

(Continua na 11.ª pag.)

Continua o mistério

em volta da remoção do cadáver de Mussolini

MILAO, 24.—Continua envolvido em grande misterio a remoção do cadaver de Mussolini da campa rasa do cemiterio onde jazia. Sabe-se apenas que a remoção foi feita por elementos da organização neo-fascista «Fascistas democráticos», que tem estado muito activa em toda a Italia, desde o fim da guerra.

Segundo a Policia anuncia, os individuos que levaram o cadaver do Duce agiram de acordo com um plano cuidadosamente preparado, depois de terem tido completo conhecimento do coval onde repousavam os restos mortais de Mussolini, entre cruzes de campas de soldados alemães, e dos covais de Aquiles Starace e de Clara Petracci.

A Policia não tem conhecimento da existência de qualquer organização secreta denominada «Lobos Fascistas Democráticos», mas procura averiguar se ela existe, na verdade, como se diz. Está a proceder-se a investigações para saber da actividade dos antigos elementos pertencentes á «Tucerna Sam» ou Esquadrões de Acção de Mussolini.

Os observadores, especulando com a importancia da ocultação do cadaver de Mussolini, dizem que pode ser utilizada pelos neo-fascistas para tentarem restaurar a ideologia fascista em Italia.—(U. P.).

A NOVA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DA FRANÇA (1)

O espírito da Declaração dos Direitos do Homem

por L. Gabriel-Robinet

As Constituições de quase todos os países foram elaboradas em período de crise, facto que lhes confere quase sempre um caracter politico acentuado, quando é certo que prefeririamos ver-lhes revestir um aspecto mais objectivo, mais juridico.

A nova Constituição da França não escapa a esta regra. Foi pensada nas horas de maior sofrimento que este país tem atravessado. Foi elaborada numa atmosfera de combate.

Coisa nenhuma se poderá compreender dos trabalhos preparatórios, das deliberações publicas e do trabalho das comissões parlamentares, se descurarmos este ponto de vista.

Como acentuou recentemente, na *Revue Politique et Parlementaire*, um jurista eminente, Albert Milhaud, antigo ministro, tambem não devemos esquecer que «tudo o que se refere á Constituição de 1946, decorre da lei constitucional de Outubro de 1945».

Na realidade, a Constituição Provisória de Outubro criara um equívoco. A pretexto de tornar a Nação senhora do seu destino constitucional, fizera do referendo um verdadeiro plebiscito. Os autores desta Constituição provisória, embora republicanos autênticos, aceitaram o plebiscito porque era de natureza a fazer prevalecer a sua concepção constitucional de uma Camara unica e limitada, isto é, «travada» por um poder forte, de origem popular.

Esta experiência malogrou-se. O Governo teve de se curvar diante da Assembleia, mas provara-se que a improvisação de Outubro era um mau instrumento de Governo.

Contudo, a Assembleia continuou a legiferar embora fosse designada para constituir. Isto explica que, até ao ultimo minuto, tenha sacrificado a edificação das futuras instituições á satisfação de elaborar leis.

No entanto, a lição foi proveitosa. Embora na origem se decidisse suprimir, na IV Republica, a segunda Assembleia e o presidente da Republica, os comunistas foram os primeiros, depois da saída do general De Gaulle, a reintroduzir a concepção do árbitro.

Assim, o presidente Félix Gouin foi chamado ao poder porque desempenhava funções de árbitro na presidência da Assembleia.

Da mesma maneira se pensou em criar uma segunda Camara depois da emoção provocada no país pela atitude da Assembleia relativamente ao general De Gaulle: compreendeu-se que convinha fazer partilhar responsabilidades demasiado pesadas.

Aqui está, «grosso modo», a atmosfera em que a nova Constituição da França foi elaborada.

Seria necessário fazer preceder esta Constituição de uma nova *Declaração dos Direitos?*

—Estou persuadido que sim, afirmou Guy Mollet, presidente da Comissão da Constituição, deputado por Arras. Com efeito, no texto de 1789 que, depois da Declaração americana,

(Continua na pag. central)

Bormann

está vivo e dirige um movimento *de resistência?*

MUNICH, 24—Volta a afirmar-se, com grande insistencia, que Bormann, lugar-tenente de Hitler, está vivo e que está a dirigir um poderoso movimento secreto nazi, de resistencia,. Há mesmo alguns camponeses alemães que afirmam ter visto Bormann, recentemente, vivo e são.

O jornal «Sueddeutsche Zeitung» informa que nas montanhas há ainda muitos oficiais nazis e que a estes se têm juntado outros nazis que vivem em cavernas ali existentes e em grandes abrigos subterraneos hábilmente disfarçados, que tinham sido mandados construir por Hitler. Acrescenta que esses oficiais dispõem de fabulosas quantias em dinheiro e de outros valores e que os habitantes das proximidades lhes fornecem os generos alimenticios que eles necessitam para viver.

As autoridades militares norte-americanas declaram que esperam que se produza, dum momento para o outro, qualquer movimento de resistencia, apesar das grandes batidas que os soldados americanos têm dado ultimamente. Sabe-se que numerosos adeptos de Hitler estão a trabalhar activamente para lançar de novo as sementes do nazismo na Alemanha.

Uma indicação de que as autoridades militares americanas tomam a serio a possibilidade de violências por parte dos elementos nazis reside no facto de, recentemente, terem ordenado que, depois do escurecer, os soldem isolados na área de Munich.—(U. P.).

A missão parlamentar britânica

que foi à Pérsia *preconiza que uma comissão da O. N. U* inquira da situação daquele país

LONDRES, 24 — O brigadeiro A. Head, deputado conservador, que, com o deputado trabalhista Michael Foot, fez parte da missão parlamentar britanica que há pouco visitou a Pérsia, diz, no «Daily Telegraph», que as Nações Unidas deviam enviar uma comissão ao Azerbeidjan para «fiscalizar o acordo sobre o seu futuro estatuto a garantir que se não exerça pressão russa indevida nessa provincia.

As nações Unidas não dominariam os acontecimentos, que podem levar a um desastre, se permitissem que o caso persa fosse retirado da agenda do Conselho de Segurança.

A presença de tropas russas na Pérsia permitiu aos russos estabelecer firmemente a sua influencia na estrutura politica e administrativa do noroeste da Pérsia. Pode muito bem perguntar-se porque é que a Russia está a tomar medidas tão fortes para garantir que a sua influencia venha a dominar essa provincia, após a retirada das suas tropas. A resposta parcial está na sua importancia

(Continua na 8.ª pag)

Inaugurou-se em Evora
o 12.º concurso de gado ovino

EVORA, 24 — (Pelo telefone)—Com a presença de numerosas pessoas, inaugurou-se hoje, nesta cidade, o 12.º concurso de gado ovino alentejano, que se realiza desde 1929, sempre com pleno exito.

Estão expostos 1.500 exemplares, que despertaram o maior interesse entre os visitantes. O juri é presidido pelo director geral da Pecuária, sr. dr. Fontes Pereira de Melo. O concurso encerra-se amanhã e a distribuição de prémios efectua-se na Camara Municipal durante uma sessão a que se espera que presidam os srs. ministro da Economia e sub-secretario da Agricultura. Há doze taças e um prémio pecuniário, este ultimo destinado ao pastor que se apresente com indumentária que mais se coadune com os trajos da região alentejana.

RECITAL DE CANTO

Realiza-se amanhã, ás 9 e 45, no Sindicato Nacional dos Musicos o recital de canto de Judite Lupi Freire, 1.º prémio da Emissora Nacional dos Musicos, o recital de canto de gina Cascais, cantará obras de Purcell, Haendel, Schumann, Cesar Franck, Fauré, E. Chausson, Debussy, Duparc, Ravel e Chabrier.

Tratando-se de uma vocação tão prometedora e a que alguns chamam extraordinária, o espectaculo deve ser concorridissimo. Os bilhetes estão á venda na Casa Sassetti e amanhã na Travessa das Mercês, sede do Sindicato.

AFOGADA NO SADO

SETUBAL, 24 (Pelo telefone).—No Rio Sado, junto ao Jardim da Beira Rio, foi visto a boiar o cadaver de uma rapariga, que depois se soube ser Germina Maria Varela, de 23 anos, solteira, filha de Manuel Jacinto Varela e Maria da Felicidade, natural de Alvalega e residente no Moinho Novo das Areias. O corpo da pobre rapariga foi trazido para terra. No local compareceu o delegado de saude, que verificou o óbito. As autoridades, embora não haja suspeita de crime, tomaram conta do caso e vão proceder a investigações.

«MODAS & BORDADOS»
VIDA FEMININA

Cada número é um êxito!

«Espero com ansiedade as quartas-feiras para receber «Modas & Bordados».

(Da carta de uma assinanta).

O n.º 1.785, agora publicado, contêm:

PARTE PRATICA:

Usa-se o preto—elegantes modelos, exclusivo de «Modas & Bordados»; Roupões para meninas; Harmonia—sugestivas fotografias de modas; Cozinha provinciana, projecto de Fernando Carlos; Página de Bébé (almofadas); Jogo de «napperons» com bordado simples; Bordado de S. Miguel; Consultas de beleza; Correio de Pantagruel, etc.

OUTROS ASSUNTOS:

História de Março, por Adelaide Félix. Nós e a vida, colaboração de estudantes universitárias; Arte moderna: A mulher no campo; Higiene, etc

ROMANCES
— E —
JOANINHA
O JORNAL DAS RAPARIGAS

NA FOLHA SOLTA:

Desenho para bordar um roupão, cujos moldes foram publicados nos numeros anteriores; Desenho de mimosas para um «chemin»; Monogramas

PREÇO: 2$00

S. R.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

OPERA ITALIANA

ABRIL-MAIO DE 1946

REPERTORIO

RECITAS DE ASSINATURA

MANON LESCAUT (G. Puccini) **BARBEIRO DE SEVILHA** (G. Rossini)

FALSTAFF (G. Verdi) **RIGOLETTO** (G. Verdi) **NORMA** (V. Bellini) **AMIGO FRITZ** (P. Mascagni)

DUAS RECITAS EXTRAORDINARIAS COM A OPERA

FORÇA DO DESTINO

(RECITA INAUGURAL) de G. Verdi

ELENCO—(POR ORDEM ALFABETICA)

MARIA CANIGLIA — RINA GIGLI — ELENA RAGGI — AGATA ROSELLI—EBE STIGNANI — PALMIRA VITALI MARINI GINO BECHI—ALBERTO CAMICI LOTTI — FERNANDO DELLE FORNACI — BENIAMINO GIGLI — BLANDO GIUSTI — MELCHIORRE LUISE—GIULIO NERI—AFRO POLI — ILDEBRANDO SANTAFÉ — TOMASO SPATARO

MAESTROS-DIRECTORES

NAPOLEONE ANNOVAZZI — PEDRO DE FREITAS BRANCO — PINO DONATI — VITTORIO GUI

MAESTRO SUBSTITUTO
MARIO PELLEGRINI

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

CORPO CORAL DO TEATRO

MAESTROS DE COROS: MARIO PELLEGRINI E TEOFILO RUSSELL

ASSISTENTE: FILIPO DADÓ — DIRECTOR DE CENA: MARIO FRIGERIO — PONTO: CARLO PASQUALI

CORPO DE BAILE: GRUPO «VERDE GAIO», DO S. N. I.

COREOGRAFO E 1.º BAILARINO: GUGLIELMO MORRESI

PRIMEIRAS BAILARINAS: RUTH WALDEN e CARMEN DE LA VEGA

ESTÁ ABERTA A BILHETEIRA PARA A VENDA AVULSO DE BILHETES PARA TODOS OS ESPECTACULOS — TELEFONE 2 1552

VINHO ESPUMANTE NATURAL

Neto Costa

Agente e distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27 - Telefone 2 8949

RELÓGIOS E JOIAS
A PRESTAÇÕES

MODALIDADE DIFERENTE

MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA

RELOGIOS Pateck — Omega — International—Longines—Zenith—Buren e

Joias com brilhantes

CATEGORIA - CONFIANÇA - GOSTO MODERNO

Compramos na origem—Vendemos sem intermediarios—Fazemos melhores preços

EXPERIMENTE -- CONFRONTE -- DEFENDA-SE

Tambem vendemos a p. pgt.º

Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos R. DA VITORIA. 73. 1.º—esquina da Rua do Ouro

Sousa

Executa todos os bordados para

ALTA COSTURA

com desenhos e trabalhos inéditos

76, Rua Garrett. 78 — Telefone 29101

Não se esqueça

que está por poucos dias os saldos de sedas de fantasia por preços inferiores aos da fábrica. Vai fechar a secção de pechinchas na Calçada do Sacramento. n.º 7 4.º

-EIAM

fixe

MARIELLA *Couture-lingeries*

MODELOS PARISIENSES

35 — R. JOAQ ANTÓNIO AGUIAR, r/c D.to

Tel 4 2434

«Matança Grande» é o titulo e tema da primeira página do n.º 1040 de «Sempre Fixe» que hoje se publicou, e tem o cunho humoristico de Valença. «Ecos da Semana» dão-nos o espirito de Botelho no comentário dos acontecimentos da vida portuguesa, também expressos em «Os ditos da Semana», e «Rebola-a-bola» os desportivos. «Cinema Nacional», «O teatro visto por fora e por dentro», «Coisas da Rádio», «O Porte Alegre» e «Arrufadas de Coimbra» constituem as restantes secções de mais este bom numero do espirituoso semanário, ilustrado ainda por numerosas caricaturas de Pargana, e versos de Silva Tavares, de Maricotas, Foguete, etc.

Festas da Senhora da Saude

Começaram hoje, na capela de Nossa Senhora da Saude, as festas da padroeira dos artilheiros, de cuja irmandade é juiz o general Domingos de Oliveira. A imagem da Senhora da Saude foi investida pela aia, sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona.

Amanhã e nos dois dias seguintes, haverá missa ás 10 e triduo preparatório ás 19; no dia 28, ás 9 e 30, missa, ás 19 distribuição de um bodo a 500pobres, da iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro, e com a colaboração do comércio local, paroquianos e adeptos, e ás 16 horas saída da procissão, com o seguinte itinerário: capela, ruas da Mouraria e do Bemformoso, Largo do Intedente, Rua dos Anjos, tornejando o Cinema Lys, Avenida Almirante Reis, Ruas da Palma, dos Fanqueiros e da Betesga, Poço do Borratem, Rua Arco do Marquês de Alegrete e capela.

A imagem está exposta á veneração dos fieis desde hoje até ao dia 28, na referida capela.

O Direito do Trabalho na Doutrina Social Catolica

por João de Barros Couto Rosado

A' venda em todas as livrarias

Depositario

Livraria Portugalia—Rua do Carmo - Lisboa

Do mesmo autor

O Direito do Trabalho no Corporativismo Italiano

SELOS

SOMOS COMPRADORES DE COLECÇÕES DE TODA A IMPORTANCIA, LOTES, SELOS RAROS, INTERESSANDO-NOS TAMBEM SELOS VULGARES EM GRANDES QUANTIDADES, QUER EM COMPRA A DINHEIRO, QUER EM TROCA POR BONS SELOS.

A. MOLDER

R. PRIMEIRO DEZEMBRO, 101-3.º

R. TIRO DOS MARIALVAS

Marcia Condessa

Hoje, ás 21 horas. Fados por: Marcia Condessa, Aurora Sobral, Manuel Fernandes, Fausto Ribeiro, Alberto Costa e ANTONIO SANTOS (humoristico).

Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos.

ENTRADA FRANCA

ARCADIA
O Dancing n.º 1 da Capital

Apresenta o melhor programa de atracções seleccionadas, com

Ballet Mercedes Begoña

MANOLITA GUTIER

NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS

Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias

SILVIA HERNANDEZ e CONCHITA GONZALES

MUSICA CONSTANTE

Orquestra SUR | Orquestra ARCADIA com o animador João Valério

MARIA CARMEN XAVIER PINTO hoje na SALA Júlia Mendes com MODESTO MAIA

XAVIER PINTO

Parque Mayer

Brígida Silva e Júlio Peres

Acompanhados por CARVALHINHO e FERNANDO REIS

A Bilheteira da Sala Julia Mendes está situada á entrada do Parque Mayer

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA Telf. 25140 O MAIS MODERNO ELEGANTE DANCING-BAR

GABY UBILA A famosa intérprete de tangos e canções

Apresenta «RUMBO Á SIBÉRIA» e «EL BOTELLERO»

CHARITO CRESPO, a escultural bailarina — DINA LUPI

THE CARLOS J'AHY GIRLS — CARLOS ANTONIO

Com as 2 Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

Ainda esta semana — Estreia de novos números de sensação

HOJE, grandiosa sessão de Fados e Guitarradas com os estimados Artistas:

QUINITA GOMES

FERNANDA BAPTISTA

ROLANDA RODRIGUES

FILIPE PINTO

CARLOS RAMOS

MANUEL CALISTO

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

QUINITA GOMES

Monumental ★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

VARIEDADES
2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45

xito colossal da popular opereta de grande espectaculo

O COLETE ENCARNADO

desempennada pela companhia Mirita Vasco e a atracção internacional

Yvone et Farrar

MARIA VITORIA
Telef. 22476

UM NOVO EXITO POPULAR da opereta em 2 actos

A Canção da Margarida

com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré

TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

São Luiz

SEM AMOR

com Spencer Tracy e Katherine Hepburn

No Palco: MARIEMMA com Enrique Luzuriaga ao piano

T. 27173 — As 21,15

EDEN
O Sinal da Cruz

com Claudette Colbert, Elissa Landi e Charles Laughton

A's 21,30 Telef. 2 0768 MATINÉES DIARIAS

CONDES
A Mão que nos Guia

com Dennis Morgan e Raymond Massey

A's 2 ,30 Telef. 22523

GINÁSIO
A's 21 e 30

4. SEMANA

Marika Rökk em

Dança com o Imperador

Telef. 20556

ESTREIA

ODEON
A's 21 e 30

A Aventura de Annabella

com Paola Borboni e Cesco Baseggio

PALACIO
A's 21 e 30

TIVOLI WILSON
A's 21,15 TELEF. 50595

Filme colorido com Alexander Knox, Carles Coburn, Geraldine e Thomás Mitchel

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

O melhor filme do ano!

O Terror dos 7 Mares

(Tecnicolor)

com Paul Henreid, Maureen O'Hara e Walter Slezak

CAPITOLIO
Telef. 27493 As 21 e 30

Tarzan e as Amazonas

com Johnny Weiss Muller, Brenda Joyce, John Sheffield e a Macaca Chita

REX
Telef. 2 9656 A's 21 e 15

A Hora antes de Amanhecer

A Caminho de Singapura

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15

Abbott e Costello na Pandega

Idade Perigosa

LYS
Telef. 48560 A's 21 e 15

Abbott e Costello na Pandega

Idade Perigosa

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1613—E' aprovado, por alvará, dar a D. Catarina Carvajal o privilegio de só no seu pátio da Rua das Arcas se representarem as comedias, recebendo o Hospital de Todos os Santos duas partes do rendimento e cobrando ela três. D. Catarina era viuva de Fernão Dias Latorre, a quem sucedeu na propriedade do referido pátio e, com ela, o hospital fez novo contrato, como consta da provisão de 15 de Setembro de 1738.

Fazem amanhã anos: as actrizes Maria de Carvalho (Maria de Carvalho Rita Patricio) e Julieta Valença (Julieta Pereira); o actor (retirado) Martins dos Santos (António Marcos Martins dos Santos).

Atrás do reposteiro

Por intermédio do actor Erico Braga, Maurice Chevalier dará três espectáculos em Lisboa, nos dias 7, 8 e 9 de junho.

—Depois de ultimar diversos contratos em Lisboa, seguiu para o Funchal o empresário do Teatro Municipal, sr. José Camara.

—Na próxima quinzena de Maio, Artur Pereira vai a Lausane (Suiça), buscar a Orquestra Joy e um «Ballet» de 18 «girls».

—O actor João Calazans vai ser um dos interpretes do filme «Capas Negras», de Armando Miranda.

—O caricaturista Pacheco está a trabalhar

(Continua na 11.ª pag.)

ODEON BAR
BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

BAR À AMERICANA

Serviço de Cervejaria e Mariscos

PONTO DE REUNIÃO ARTÍSTICO

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Café Restaurante Vienense

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

Tous les jours:

Specialités Viennoises

Aprés-midi:

Thé et gateaux Viennois

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO

PARQUE MAYER Telef. 23868

António Caricias

LUSO

A's 21 e 30—Grandioso Espectáculo, com o «ás» do riso: António Caricias, Maria Emilia de Araujo, Augusto Pereira, Ivete Pessoa, Armando Ribeiro (novo miudo da Bica), Henriqueta de Almeida. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Amanhã, 5.ª feira da Moda. Nova apresentação do pequeno mas grande artista do acordeon: FERNANDO RIBEIRO. Animador José de Castro.

Simão de Veiga! Alberto Luis Lopes! Diamantino Viseu! Manuel da Golegã!

Vão encontrar-se domingo, e a bilheteira dos Restauradores abre amanhã!

Um cartaz português que tem repercussão em Espanha, onde dois dos seus elementos, ali anunciados para famosas corridas, se vão encontrar com possiveis competidores, no uso das bandarilhas a duas mãos e no da mão esquerda, que é a da «muleta».

O vibrante cavaleiro Simão da Veiga e o esperançoso Alberto Luis Lopes vão alegrar o Campo Pequeno. E Diamantino vai defender o nome que já tem frente ao do compatriota com quem toureou em Vila Franca, Manuel dos Santos, da Golegã. E os dois cavaleiros portugueses e os dois novilheiros, portugueses também, poderão luzir seus méritos com os touros do sr. Francisco da Silva Vitorino, conhecidos pelos «Santa Coloma portugueses», gordos mas suaves, propícios ao êxito.

Não faltará nesta sensacional corrida outra nota nacional, a dos forcados do valente Carraça, de Alcochete.

E nada mais é preciso acrescentar, a não ser lembrar que a bilheteira dos Restauradores abre amanhã, ás 11 e 30.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE A's 22 horas HOJE

Representação da peça em actos de Julio Dantas

ANTIGONA

Com MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO — AMELIA RAUL e um grande elenco

AVENIDA
Telefone 27273

Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45

a revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Sartos Carvalho (no compère)

A vedeta internacional GEMA DEL RIO

SALÃO RECREIO
2 Sessões às 20,45 e 23 horas

BOM PROVEITO

de JOSÉ DE OLIVEIRA COSME e FREDERICO DE BRITO

Uma companhia de novos, mas de valor com a atracção internacional

HENRIQUETA VALLÉS

Preços: Platea 5$00 - 10$00 15$00

Aos Domingos, Matinées ás 16 horas

TRINDADE
Ás 21 e 30

EXTRAORDINARIO EXITO

O JURAMENTO DE LAGARDÈRE

com PIERRE BLANCHAR

Todos os dias «Matinées» ás 16 horas, a preços populares.

CRISTAL MARGOT ET CHIWERTO
GRANDE ÊXITO DA PARELHA DE BAILE

BAR-DANCIMG DA MODA

TODAS AS NOITES

CAMPEÕES DE ESPANHA DE DÁNÇAS CLÁSSICAS ACROBÁTICAS PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

EM PLENO TRIUNFO

BRAZALEMA

GRANDE VEDETA DE BAILE

ORQUESTRA SOUSA PINTO — CARMEN CUENCA e outras atracções

CAFÉ CRISTAL
TODOS OS DIAS

ALMOÇOS E JANTARES

Serviço de 1.ª Ordem

VIDA literária

JOÃO DE BARROS

TRINTA ANOS DE SIMPATIA

«Presença do Brasil»

na voz do grande poeta João de Barros

Com a sua prosa admiravel de fulgor poetico, João de Barros deu-nos, ontem, mais uma bela obra. E' a «Presença do Brasil», essa presença que ele, numa ardente campanha de trinta anos, trouxe até aos portugueses, através do livro, do jornal, da conferência e da poesia. Esta obra é um testemunho extraordinário de fé e de espiritualidade. Podemo-la mesmo considerar o mais notável monumento literário consagrado ás duas patrias. João de Barros como que redescobriu a terra doirada. E, se assim não foi, pelo menos, tem-na sentido até á paixão e compreendido até ao sacrificio. A chama acesa, com a publicação da «Atlantida», é hoje sol no zenite. Dir-se-ia mesmo que Portugal e o Brasil têm em João de Barros um embaixador da inteligencia, se não mesmo do genio comum. Seja como fôr, sem João de Barros, a grande nação americana não seria tão conhecida em Portugal, não, geográfica e historicamente, mas na sua alma, nos seus afectos e nas suas expressões. O Brasil ergue-se luminosamente, vitoriosamente, neste livro ardente, eloquente, convincente. E á sua «Presença», carne e espirito, alma e sonho, a fulgirem numa luz tão perduravel, como deslumbrante. Agora se pode avaliar quanto o grande poeta do «Anteu», com a sua energia e o seu talento, têm feito para que soasse, sem ele o querer—sabemo-lo—esta hora de justiça, no quadrante da historia dos dois paises. «Presença do Brasil», apresenta-se com um prefacio do dr. Ribeiro Couto, que nele confessa a sua insistencia na publicação da obra.

Houve que vencer a atitude compreensivel de João de Barros, Mas nós aplaudimos o gesto do escritor brasileiro. Em «Presença do Brasil» há paginas de oiro. Elas nunca esquecerão, tanto por serem belas, como por serem sinceras e profundas.

Afinal, esta «Presença do Brasil» é a presença do grande poeta. Deu a essa ideia, os seus louros, a sua alma, a sua vocação lírica, e mais ainda, arrebatadamente, o seu coração de português.

VARIEDADE

Seria verdade?

Octave Aubry, o historiador de Napoleão, que, recentemente, faleceu era de uma cortezia «exquise». Nunca dizia mal, nunca criticava, nunca intrigava.

Para ele, os «quarenta» da Academia Francesa eram verdadeiros tabus. Dias antes de morrer, a escritora Germaine Beaumont, elogiava-lhe certo livro de um academico, cuja produção exuberante está longe de se caracterisar pela qualidade.

Então, Octave Aubry, delicadamente, a voz em surdina comentou:

—Se o ultimo livro de X é bom, isso prova que o pior escritor também se pode enganar!

O romance do doente

Jules Romain, o autor de «Hommes de bonne volonté» adoeceu, gravemente, no México. Na convalescença, porém, não perdeu o tempo. Sob o sol magnifico dos Maiás, começou a redigir o romance do homem doente.

Não há duvida: a boa literatura é feita de experiências, por vezes, de dolorosas experiências.

E' o caso!

O PRETO NO BRANCO

Pensadores

Eu tenho uma respeitosa admiração por aqueles escritores que escrevem frases sinteses, frases resumos, que são como que comprimidos de sabedoria. Costuma-se-lhes chamar «pensadores». E' certo que esta função de «pensar» está reservada a poucos, a raros, apenas. A maioria dos homens é apenas um sistema que digere e que se reproduz. Neles, pensar é uma actividade secundária, pratica, apenas o «quantum satis» necessário para a chamada «vida de relação» que nas sociedades civilizadas se traduz na frase consagrada de «ganhar a vida». E no entanto é com esta quase unanimidade de homens que se faz a História. São eles que trabalham nas oficinas, nos campos, nos mares e que morrem, em numero apreciável, nas guerras. Com os «pensadores» apenas, a História seria muito pequenina. Mas é certo tambem que, sem essa infima minoria dos que «pensam», os outros, a massa, não teria História. A esses bastar-lhes-ia um talher um individuo biologicamente complementar e loiças higienicas—se não vivessem no campo. Isto, sobre certos pontos de vista, não seria inteiramente uma vantagem. Mas era, com certeza, duma grande tranquilidade. O espirito agita a massa—*mens agitat molem*.—Resta saber o que seria melhor, se a massa agitada, se a massa quieta. Creio que, no Eden, Adão e Eva não pensavam e viviam felizes em companhia dos outros bichos. O primeiro pensador de que dou noticia foi a serpente e não julgo que ela tivesse prestado um grande serviço aos descendentes do casal primitivo. Mas isto são considerações inactuais. O facto é que ha pensadores e temos que aceitar esse facto com a sua correlativa influência sobre os outros homens que pensam pouco, porque têm mais que fazer. Livre cada um de considerar essa influência ou um desastre ou uma vantagem. E que se não inveje a situação do «pensador». Este, além do risco de pensar asneiras, corre outros. E' que, por vezes, é mais incomodo ter ideias do que, por exemplo, ter gases. Não há nada mais fermentecivel que uma ideia, e nada mais obsessivo e empanturrante. Uma ideia fixa determina uma vida. E' pelas ideias que se chega á «bomba atómica».

E aqui me ocorre que um animal tranquilo, sedentario, prudente, como um crocodilo, imovel, enterrado na lama fresca dum rio, esperando a passagem ao alcance da queixada temerosa de qualquer «piscolabis» que lhe apeteça, nunca inventaria a dinamite. Nem se veria depois forçado á contradição de inventar uma pensão pecuniária, para quem se não servisse do seu invento. Eu conheço algumas pessoas que não têm ideias. Limitam-se, por exemplo, a ter dinheiro. E tal facto não os impede de ser personalidades uteis e construtivas. Tão construtivas que alguns deles são até mestres de obras e têm enchido a cidade de predios de rendas caras.

Sobre estes problemas o meu espirito está cheio de hesitações. O que me não impede, como disse, de admirar os ideologos, sem deixar de considerar de utilidade social, os idiotas. A's vezes a classificação é dificil—mas isso é uma outra história. Assim, por exemplo, acabo de ler isto:

—«O idealismo cristão, armado pelo espirito grego e apoiando-se sobre a ordem romana, fez a gloria da Europa».

Medito no texto e concluo que ele encerra

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

OS NOSSOS CONTOS

Ressentimento

por ***Antunes da Silva***

Ao despedir-se dos meus camaradas finalistas joguei a ultima «étape» do meu destino. Triste. Uma vaga desmoralização amachucando-me as ideias, um desejo inaudito de dormir e esquecer tudo. Afinal, eu não era um homem tão piegas. Ao abraçar o Leonel as palavras ficaram-me presas no peito e na garganta, a subir como um punho, senti uma asfixia bem dolorosa.

Que maçada. Na vila, recomeçam as serenatas de gaita e viola em companhia de amigos velhos. A' noite, a lamuria dos pedintes á volta do «café» do Higino. Na recreativa o jogo do bilhar, fastidioso e desengraçado.

De dia permaneço á porta do mestre Casaca, o barbeiro. Converso, bocejo e volto para casa com neura para uma semana inteira. De férias, sempre a vida se animava com uma caçada ás rôlas, com um bailarico e uma esperança de voltar á Universidade. Agora...

—Sempre te digo, Orlando, que o meu pai, com aquela freima de me instalar a farmácia na vila, ainda se há-de arrepender. O meu feitio não se coaduna com uma existência parada, como peixe em aquário. Quero viver os grandes horizontes, as fachadas elegantes dos prédios altos, os cinemas, o progresso. Aqui, só encontro o verbo contentar. E' triste, pá...—O meu amigo Sertório, tem razão: para êle,uma mocidade perdida num êrmo, é como oiro atirado á estrumeira. Assim sou eu.—Para mim, Orlando, a existencia tem dois tamanhos. Dum lado é o eterno azul dos ceus, o verde bonito dos prados, a Natureza onde deambulam os liricos, os absurdos, os que negam e acusam tudo o que o nosso século faz. Do outro lado são os expressos, a aviação, as máquinas, onde existem os dinamicos, as vidas vertiginosas, onde se louva tudo que realmente nos pode interessar. Sou materialista. Francamente, o exilio a que meu pai me força, não é humano. Vem contra a minha vontade, vem ferir-me o coração... Tu sabes, Orlando, que eu nunca fui romantico nem acreditei nas lendas dos alfarrábios. Nunca li o «Amor de Perdição» do nosso Camilo nem o «Werter» do imortal Goethe. Mas a minha estadia aqui..., é um inferno. Tu não percebes... Eu minto, desdigo sempre tudo. Não posso assistir impávido, á provocação de tantos olhares curiosos. «Olha, ali vai êle!» Mas vai êle o quê! O que é que tem!? Sou algum bicho

(Continua na 9.ª pág.)

UMA PEREGRINAÇÃO DE BELEZA

«Itinerário na Galiza»

por ***Hugo Rocha***

De todos os livros de viagens que trazem consigo a alma enamorada das coisas, este «Itinerário na Galiza» é, sem duvida, um dos mais profundos e perturbantes na sua poesia evocadora de factos, de almas, de cidades, de paisagens, de museus e de monumentos. A Espanha, nisso, é um tesouro incomparável. Se há nação, na Europa, mesmo no mundo, que tenha caracteristicas próprias, e onde a obra humana através dos séculos tenha acumulado maior riqueza plástica, originalidade castiça e sentimento artistico, é, sem duvida, o país vizinho. Aquela monotona uniformidade de civilização «standard» ali é superficial. Pode ter algumas ruas, numa cidade, mas não tem, e digamos até, nunca terá, uma expressão total. De todas as provincias hispanicas, Galiza na sua saudade de exilio e sonho, nos seus canticos doloridos de pranto, nas suas altivas torres compostelanas, nas suas «calles» de granito, deve ser a mais expressiva e aquela que melhor nós, portugueses, sentimos e convivemos. Mas não é facil compreende-la, interpretá-la. Só uma pena que seja tambem um pincel de artista, tal o caso de Hugo Rocha, escritor admirável de recursos literários, que tem, como nós, o amor da Galiza. Daí este seu livro, vivo e ardente, de uma luminosa radiação de beleza, na qual ele nos dá, com os olhos maravilhados, o sentimento da provincia encantada. Hugo Rocha não pertence ao numero daqueles viajantes apressados e falsos, que por um pormenor, ou numa impressão fugidia de conjunto, descrevem uma região, se não um povo. Vê e observa, estuda e interpreta e, sobretudo, identifica-se com o tema que a si próprio impôs.

«Itinerário na Galiza», onde há como um sopro dos versos carnais e imortais de Rosalia de Castro, tem páginas muito altas, de estremecente beleza. A terra como entregou ao viandante apaixonado todos os seus segredos. Ora canta, ora sofre, ora trabalha, ou, então, extatica, mistica e orgulhosa, como um brasão de oiro, azul e esmeralda—as suas aguas, o seu ceu, e os seus prados—ergue, no espaço, as torres seculares das suas catedrais. Ele evoca-nos o passado, e nada mais suave, mais sugestivo, do que entrar com o escritor em Santiago de Compostela, velha e silenciosa no seu granito azul; abordar o paraiso de La Toja, mais pequena que um beijo, onde o sol e as aguas fazem milagres de cura; ir a Pontevedra, que parece dormir, no encanto do tempo; a Lugo, a Orense, a Ferrol, a Corunha, centenas de léguas, em mais de trezentas páginas, neste «Itinerario», onde o artista e o escritor se deram as mãos. Portugal deve gostar deste livro, porque a Galiza, que quase fala o nosso idioma, é a mais bela saudade da sua história; e os espanhois tambem, porque nele revêem, como num espelho luminoso e profundo, uma das suas terras mais humanas e mais tristes. Hugo Rocha não foi apenas com as sandalias de peregrino e o bordão de Santiago, do alto do qual pendia uma concha nacarada, e já seria muito para nos impressionar. Foi tambem como um pensador, cujo testemunho intelectual é precioso, porque a imagem de uma raça, o seu destino e os seus moldes fisicos e esteticos transluzem em sinteses lapidares. O sentimento, aquela doçura lusiada, que tão bem se casa com os «airinos de miña tierra» fez o resto—um florilegio de beleza e de emoção. (Editora Educação Nacional).

1 Na Colecção de Classicos Sá da Costa: volume III, das «Décadas», de João de Barros, selecção, prefácio e notas de Antonio Baião.

2 Recebemos e agradecemos o n.º 4, do ano II, de «Actualidades Literárias» que se edita no Porto, sob a direcção do sr. Apio Garcia, e é distribuido gratuitamente.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Um filho mais e outras histórias, de Manuela Porto

Patamar, por Guedes de Amorim

I

O hábito que todos temos de ver um futuro romancista no autor de cada livro de contos que aparece, tem levado a equívocos, como o de saudar vocações inexistentes ou vislumbrar o aparecimento de obras que nunca chega a verificar-se.

O conto é um género tão independente como o romance. As experiências dos escritores, que fazem do conto uma espécie de ante-camara para futuros empreendimentos, exercem-se, quase sempre, em peças literárias que raramente merecem aquela classificação. Sei de um escritor, verdadeiro valor das nossas letras, cujo primeiro livro de prosa, merecidamente saudado como uma revelação fulgurante, era constituido pelos destroços duma tentativa de romance não levado a cabo, além de dois ou três autênticos contos. O inacabado de alguns desses trechos fez com que lhe fossem encontradas certas influências de Tchekov, que ele nunca lera.

Realmente, o conto moderno dá, por vezes, a sensação de coisa incompleta. Cada vez o artista do conto se afasta mais do conceito de prosa de arte ou do episódio isolado, para se aproximar da descrição veridica da vida. Mas os limites do género tornam por vezes a moldura demasiado apertada, e muitas vezes, em vez de um conto surge-nos uma série arbitrária de acontecimentos que o escritor não fez ou não pôde, por natural inaptidão, demasiada pressa ou desconfiança dos próprios meios, explanar dentro dos largos quadros do romance.

O conto não é, porém, nem um trecho de romance, nem um romance condensado, e um contista que se apresenta como tal não tem obrigação de ser mais coisa alguma. Há vários pontos de vista de onde os escritores podem contemplar a vida. Um, o romance, permite que se veja a paisagem humana até ás ultimas minucias. Outro, o conto, só dá ensejo a uma visão longinqua e miniatural. A distancia, esfumando os pormenores, envolve de poesia e ás vezes de mistério as criações do conto. Não é baldadamente que ele é o género preferido para transmitir o irreal e o fantástico.

Não há duvida porém, que o conto moderno tem voltado as suas atenções para a vida, e dela se tem, por vezes, aproximado. Isto dá-lhe aspectos comparáveis aos do romance, e rouba-lhe parte da poesia. Por isso as exigências de apuro formal são hoje menores, á medida que crescem as de exactidão na observação dos aspectos da existência.

II

Neste sentido, pode dizer-se que Manuela Porto, que se estreou há pouco com «Um filho mais e outras histórias» (Editorial Inquérito) é uma verdadeira contista.

Tal como acontece no romance, a sua inspiração nutre-se em grande parte da experiência. Dos vários casos que chegaram ao seu conhecimento, fez a escritora outras ttantas histórias que conta, sem grandes preocupações de requinte formal, mas cuidando sempre da verdade e da justeza nos resultados da observação.

Manuela Porto não inventa entrechos complicados. O seu mundo é o mundo emocional dos sonhos frustrados, dos amores que se perderam ou não chegaram a nascer, das vidas que seguiram um rumo falso e já não podem recomeçar. Isto demonstra uma personalidade de escritora que sabe escolher o seu caminho. A semelhança que há entre os diversos conflitos dos seus contos, o ar de familia que têm as várias personagens, se limitam, por agora, a actividade da escritora, mostram, por outro lado, que para fazer o seu livro ela não andou tateante, experimentando passos incertos ou procurando descrever o que a sua sensibilidade repelia. Dessas lutas, pelo menos, não chegam écos até o publico. Quaisquer que sejam os limites do seu poder expressional, não há duvida que Manuela Porto se apoderou dos motivos que a sua sensibilidade melhor saberia transmitir.

As personagens de Manuela Porto, observadas de fora, vivem uma existência banal, igual a tantas que chegam ao nosso conhecimento, interessando-nos porventura passageiramente, sem que sobre elas detenhamos a nossa atenção. E' intimamente que elas reagem, e a sua vida interior sobreleva em muito a vida apagada e baça que arrastam. O grande mérito da autora, aquilo que no seu livro representa alguma coisa de novo na nossa literatura, está na atenção que dispensa áquilo que aparentemente não tem interesse algum. Pequenos sofrimentos quotidianos, que não alteram a superficie aparentemente flácida das existências que perpassam amarradas aos deveres e aos hábitos de sempre, são o fulcro destas narrativas nuas de efeitos literários, simples na sua complexidade interior.

«Um filho mais», a história que abre o volume, é a narrativa pungente e simples de uma mulher virtualmente abandonada pelo marido, e que, ante o nascimento de mais um filho, já não sente vibrar as cordas afectivas que a fizeram viver até aí. «Uma lição», que vem a seguir, conta-nos a sensação confusa de tristeza, quase de panico, que uma pequena estudante de musica experimenta, ante a expressão grave e magoada da professora, pensando pela primeira vez que a vida não seria tão bela e harmoniosa e musical como julgara. «Uma história igual a muitas», põe-nos em presença duma mulher que não aproveitou da vida a afeição que fora ao seu encontro, porque homem que amara não era lvre e o seu conceito de dignidade, mais que os preconceitos do mundo, a afastaram. Cito estes três contos, não porque sejam melhores que os outros mas porque revelam a qualdade das emoções que percorrem as narrativas de Manuela Porto. As vicissitudes de ordem económica pesam cruelmente sobre algumas das humildes heroinas deste livro humano. A outras, faltou-lhes o amor que os seus sentidos e a sua alma desejavam. Finalmente, outras viveram um sonho de arte que a vida brutalmente cortou.

Estes são os três fios de emoção que se desprendem do fundo das reminiscências da autora e se desenrolam em desenhos simples. Na protagonista de «Um filho mais», não está exausta a fonte do sonho; quando o sentimento de mãe, embotado pelo sofrimento, volta a despertar nela, sonha ainda... um emprego, com que possa emancipar-se do marido e sustentar os filhos. O mundo de sonhos desfeitos da jovem professora estende-se, longinquo e vago, por detrás do mundo branco de inocência da estudante, que uma duvida momentanea maculou. Em «Maria» há o anseio confuso duma outra vida, que ela não sabe bem qual seja, e que a faz abominar a vida de casa e de familia que uma maternidade frustrada tornou momentaneamente suportável. Aquela mãe enrugada e branca procura ainda junto do esposo infiel uma ilusão de afago, que á ultima hora lhe falta. A mulher que vê passar o antigo namorado com uma criança pela mão, que se afastou dele e viveu outra vida, decerto mais feliz, porque o homem ia envelhecido e mal trajado, fica a lastimar o caminho que não percorreu... porque ele levava uma criança pela mão. E' assim o mundo descrito por Manuela Porto, um mundo essencialmente feminino, em que as mágoas, os malogros, o sentimento do irremediável, travam o voo alado dos sonhos e das aspirações fecundas.

A imaginação da escritora deve ter tido intervenção discreta neste montão de reminiscências, de «hsitorias que lhe contaram» e a que ela deu apenas a precisão de sentido que as suas protagonistas não sonharam talvez. O suicidio da pequena actriz de «Uma ingénua», apenas sugerido, foi um mau conselho dessa imaginação. No resto, tudo nesse conto está certo, e Manuela Porto, que não teve de inventar nada, não precisou também que lhe contassem essa história. Foi principalmente nos raros contos em que os protagonistas são homens, que a escritora teve de socorrer-se da imaginação. Em «Um homem feliz» a autora foca, na figura escolhida, um aspecto antipático—a vaidade. Nos restantes é ainda o tema dos desencontros afectivos que fornece o motivo central, e Manuela Porto trata os seus homens com a mesma generosidade compassiva que dispensa ás suas mulheres.

Manuela Porto teve dificuldade em rotular os seus contos com um titulo que separasse cada um dos outros. A emoção que os gerou é identica. Esse embaraço é uma prova da sinceridade da escritora. Alguns titulos, pouco hábeis, poderiam ser aplicados com justeza a qualquer dos trechos que compõem o livro. «A história que me contaram»... «Uma história igual a muitas...» Outros são incaracteristicos; outros difusos, quase retóricos. O espectáculo da vida apresenta-se á autora como um tecido de dramas ocultos sob as aparências de tranquilidade. E'-lhe difícil ainda separar o que é significativo do que é banal. Daí uma timidez simpática, disfarçada por vezes de desenvoltura, e um desejo sincero de conseguir uma lingnagem literária que transmita emoções vividas sem se afastar das expressões correntes, e por vezes uma mistura de mau gosto com o que, de repente, traz á superficie pedaços de vida profunda.

Em todos os seus contos há, porém, um sentido grave, direi mesmo profundo, da vida. A Manuela Porto incumbe agora multiplicar as suas experiências, pôr a trabalhar a imaginação, fecundar o que observar e adivinhar o que não puder observar directamente.

III

Em «Patamar», ultimo dos seus livros de contos (Editora Maritimo-Colonial), Guedes de Amorim buscou ambiente e processo diferentes dos anteriores. E' agora a cidade o cenário em que se desenrolam os rápidos dramas narrados.

Demasiado rápidos, talvez. Quanto mais curto é um escrito de natureza literária, mais lhe escasseiam, naturalmente, os meios de desenvolver psicologias, sugerir ideias e emoções através dos factos, pôr em contacto o leitor com os personagens de modo a comovê-lo ou a interessá-lo. O homem é um animal complicado. Para no-lo dar a conhecer, é preciso tempo. E, tal como na vida, só verdadeiramente nos interessamos pelo que conhecemos. A relação entre a «catastrofe e as leis da emoção», de que fala o Eça, não é uma simples fantasia de humorista.

Para nos comover, é certo, há os meios expressionais. A agonia dum mandarim, nos confins da China, quando descrita por um grande artista, pode emocionar-nos mais profundamente do que a morte de trezentas pessoas num incêndio ao fim da rua em que habitamos, quando contada por um «reporter» apressado Sabia isso muito bem o Eça, para quem «a Arte era tudo—tudo o resto era nada».

Guedes de Amorim, acostumado á pressa do «reporter», fia-se demasiado na qualidade dos sucessos que conta. A sua imaginação é posta á prova nestse trinta contos velozes, de facetas multimodas. E é de justiça reconhecer que se trata de uma bem robusta imaginação.

Mas Guedes de Amorim não quís ou não pôde, desta vez, fazer mais do que focar o episódico, e no-lo devolver através duma prosa sem retoques. Pode dizer-se sem impropriedade que o processo do autor de «Os barcos descem o rio» é, neste livro, o anecdótico-dramático. Mas, assim como na anecdota vulgar é o «dito do fim» que comanda a graça, no anecdótico-dramático, mal o leitor acaba, de conhecer, das personagens e do episódio, o bastante talvez para se interessar mas não para se comover, deve também o fecho vir pôr um remate emocional na rapidez da intriga. Assim acontece, geralmente, nas peças literárias de curto fôlego: o ultimo verso dum soneto, a ultima frase duma peça num acto. Ora são raros os contos de Guedes de Amorim que nos dão essa satisfação estética no final.

Admitamos, entretanto, que tal não seja necessário. Não me julgo autorizado a passar receitas literárias, e o que acabei de escrever exprime apenas um ponto de vista pessoal. Ora, não há duvida que em boa metade dos contos de «Patamar» há o bastante para interessar literáriamente, quando exposto por meios autênticamente literários. Parece, contudo, que Guedes de Amorim se limitou a fixar os assuntos. Os seus contos mais parecem anotações de obras a fazer do que a obra acabada. Em quadros tão sucintos, torna-se indispensável o pormenor impressivo, a frase sintética, a fulguração imprevista. Infelizmente, nada disso se encontra. Os contos de intenção satírica são, sem duvida, os melhores. Os que narram tristezas ficam-se geralmente pelos factos, ou não têm em si próprios o poder de emoção suficiente para prender o leitor.

Não sei se os contos de Guedes de Amorim são inéditos. Suponho que o não são. Mas o leitor de livros tem exigências que o leitor de «magazine» desconhece. O mesmo leitor experimenta reacções diferentes lendo um conto em qualquer revista e lendo o mesmo conto, entre muitos outros, num livro. Se o leitor é o mesmo, a disposição receptiva é já diferente. Creio que reside aqui o equivoco de Guedes de Amorim, que pensou interessar detidamente em livro tal como interessa, passageiramente, nas páginas da revista. Esse equivoco, quero-o crer, é transitório. Guedes de Amorim dispõe de imaginação e de recursos que lhe permitem escrever contos que transcendam, em poder emocional, os do seu ultimo livro. Alguns contos de «Escravos da Morte» e de «Os barcos descem o rio» aí estão a afirmá-lo.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

P. S.—No meu ultimo artigo, num dos ultimos periodos, a revisão deixou escapar «simplicidade» no lugar de «singularidade», na referência ao livro de Eduardo Scarlatti. A doutrina estética do notável critico é, de facto, menos simples do que singular...

J. P. de A.

E' distribuido esta semana
o novo livro de
MÁRIO BEIRÃO
«OIRO E CINZA»
da Espanha de Santa Teresa e de Goya—da França de Santa Genovava e de Verlaine—da Bélgica de Meunier e de Rodenbach—da Italia de São Francisco e de Dante
Excelente edição em papel vergé, com reprodução do busto do Autor pelo Escultor Francisco Franco
1 vol. 15$00
Edição da PORTUGALIA

Pós de Keating
Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.
Representante:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 20535

UMA OBRA ÚNICA, O GRANDE CLÁSSICO DA LITERATURA DE IMAGINAÇÃO E MISTÉRIO
AVATAR
do genial TEOFILO GAUTIER
Alguma coisa de incomparável e emotivo — E' uma edição «ENCICLOPÉDIA» — A' venda em todas as livrarias
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LD.ª — Rua António Maria Cardoso, 33
LISBOA

SE NÃO QUER LER ROMANCES «AO ACASO»...
RECOMENDAMOS-LHE, POR EXEMPLO,
«CALENGA»
de CASTRO SOROMENHO
um livro maravilhoso, com admiraveis ilustrações de Manuel Ribeiro: 18$00—Fixe este titulo e este nome: «CALENGA» de Castro Soromenho
E' UMA EDIÇÃO «INQUERITO»
Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES—L. Trindade Coelho, 9, 2.º—Lisboa

ECOS

Um grupo de «fascistas democratas» roubou o cadaver de Mussolini, sepultado no cemitério de Milão, e levou-o para parte incerta. Vê-se que o fundador do fascismo, vitima de morte afrontosa, tem uma guarda de fieis. Se o esquecimento caisse sobre a sua raza campa como uma lage inebalavel, ele dormiria em paz pelos seculos dos seculos.

Apesar de se dizer que os mortos passam depressa ,Mussolini nunca será um resignado. O seu lugar na história ninguem lho poderá tirar, a não ser que a história se converta em pó.

Nas lutas e polemicas dos homens, ele reviverá, enquanto as paixões e os odios se não acalmarem, resfriando-se talqual as lavas dum vulcão. Só ficará em repouso, quando a Italia considerar o seu cadaver como perdido no tempo e estranho no renascer de outras tempestades.

■

Referiu-se ao «Diário de Lisboa», em termos cativantes, a proposito do seu recente aniversário, o semanário «Beira Vouga», dirigido por um verdadeiro jornalista, o sr. Vasco de Lemos Mourisca.

■

João de Barros publicou «Presença do Brasil», com prefácio de Ribeiro Couto. O autor de «Anteu» sustentou uma longa e ardente campanha, em livros, jornais e conferências, afim de que o Brasil fosse conhecido, entre nós, no seu espirito, na acção progressiva da sua actividade literária, na sua riqueza, nas suas fontes de beleza e na firme afeição que nos consagrava. A sua amizade com João do Rio foi decisiva para a aproximação e compreensão dos dois povos irmãos. A ignorancia e talvez também a indiferença, que os separava desapareceu, graças á colaboração fraterna a que se votaram. Em «Presença do Brasil», reuniu João de Barros os trechos escolhidos da sua obra de propaganda— tão bem inspirada como inteligentemente conduzida. A tal respeito, escreve Ribeiro Couto:

Foi esse Brasil tumultuário, confuso, confiante, adolescente e vigoroso que João de Barros descobriu em 1912. Onde estava a indolencia do Brasileiro? A preguiça? A inercia? O «mi-dá-licença» amolengado e palerma das imitações prosodicas, do sarcasmo do alfacinha?

Este o grande merito da campanha— esclarecer o que era mal conhecido. A pouco e pouco, as noções erroneas e as informações suspeitas desfizeram-se e o Brasil apareceu aos olhos dos portugueses como um povo que se renovava, perante o Mundo, impondo-se á consideração universal. João de Barros que tanto lutou contra os «pesos mortos» e as rotinas paralisantes teve a consoladora satisfação de desbravar um terreno onde a sua palavra foi, dinamicamente, fecunda e magnifica.

■

Varias vezes nos temos ocupado dos «rurais» que tanto necessitam da providente acção dos governos, afim de que os campos e as aldeias se integrem num nivel de vida desafogada, superior á antiga.

O dr. José Lopes Dias, no interessante e oportuno artigo que publica no «Diário de Noticias», afirma que, por todos os recantos da provincia, se nota uma mudança para melhor. Que assim seja! eis os nossos desejos. As populações que vivem longe das cidades, entregues aos rudes trabalhos e amanhos da terra carecem duma protecção eficaz que, por dezenas e dezenas de anos, lhes foi recusada. As estradas e os caminhos, as escolas e as bibliotecas populares, as fontes e as irrigações, a iluminação e a higiene, a elevação dos salários, inegavelmente são dignas de atenta consideração para quem se preocupa a serio com os progressos económicos e sociais da vida campesina.

Nada mais justo que favorecer o trabalhador, por mais humilde que ele seja, e melhorar a sua condição, facilitando-lhe os meios de instruir-se e aperfeiçoar-se, com uma maior participação nas comodidades da existencia.

Paraíso?

A participação portuguesa
na conferência internacional
para o auxílio da rádio
à navegação marítima

As agencias telegráficas informaram, ontem, que ia realizar-se em Londres, com a comparticipação portuguesa, uma conferência internacional de rádio-protecção á navegação.

Trata-se de uma importante reunião que terá por objecto estudar os meios de protecção maritima, por meio do «radar» e outros radio-auxiliares, tendo em vista o prescrito na Convenção Internacional, para salvaguarda da vida humana no mar.

Com a guerra e a revolução de processos por ela suscitados, a ciência da rádio gozou de um extraordinário progresso, principalmente no que respeita á navegação maritima. Este progresso, que em principio estava circunscrito aos países em guerra, exigiu, com o advento da paz, uma revisão de convenções, para uma eficiente cooperação internacional. Assim, por exemplo, enquanto as conferências internacionais se limitavam, antes da guerra á fixação de comprimentos de onda para cada utilização, hoje surgiram, com o «radar», as possibilidades dos navios obterem a sua posição no mar, a identificação do local em que se encontram, a utilização da luz invisivel—um sulco nos nevoeiros ou na noite, pelo meio do qual as embarcações tiverem de passar.

Ora, a aplicação de sistemas diferentes em cada país. teria, como consequência, uma utilização de aparelhos diferentes para as diferentes aguas, com seus codigos e convenções particulares—o que, não só dificultaria as relações entre os povos como traria um razoavel obstaculo ao progresso do próprio «radar», incluindo as instalações da costa, com os seus farois falantes, para os quais é preciso estabelecer «agrement» de codigos e comprimentos de onda.

Na conferencia de Londres, a celebrar de 7 a 22 de Maio, tomarão parte os países maritimos da Europa, a comunidade britanica e os Estados Unidos—ou sejam: Austrália, Belgica, Canadá, Dinamarca, Irlanda, Finlandia, França, Grécia, Holanda, India, Italia, Terra Nova, Nova Zelandia, Noruega, Polonia, Portugal, Africa do Sul, Espanha, Suécia, Estados Unidos, Russia e Jugoslávia.

Portugal—como as restantes—estará representado por três delegados: os 1.os tenentes Neto Milheiriço, Monteiro de Barros e Almeida Graça, considerados os nossos primeiros técnicos da especialidade, que têm estudado, não só em Portugal, como nas suas viagens ao estrangeiro, em comissões de serviço.

Da agenda de trabalhos da conferência consta: informação inglesa, sobre o que se fez ou está a ser feito em Inglaterra; pedir informações sobre o que está a fazer-se, em cada país, com o «radar»; e discutir a «standartização» internacional da aparelhagem.

Do programa oficial constam, ainda, recepções, palestras, visitas a fábricas e a laboratórios, apresentação dos sistemas adoptados, visita a um navio da Armada inglesa, onde os delegados assistirão a demonstrações do «radar», e determinação do ponto pela rádio.

Em nota enviada a cada um dos delegados os transportes de guerra—que são eles que promovem a reunião—dão algumas instruções curiosas, expressão do espirito organizado inglês e da própria situação em Inglaterra. Assim, enquanto lamentam não poder ceder aos delegados cupões de vestuário, dadas as condições de vida actual, os ingleses pedem que não contem com as lavandarias, onde a falta de pessoal não permite a devolução de roupas, senão passadas três ou quatro semanas...

A Turquia não espera
qualquer pressão
de uma potência estrangeira

ANKARA, 24.—O primeiro-ministro, Sarad Joglu—segundo o correspondente da «Columbia Broadcasting System», Douglas Edwards—declarou que a Turquia não cede uma polegada dos seus territórios a amigos ou inimigos. Douglas Edwards, difundindo pela rádio a entrevista com Sarad Joglu para os Estados Unidos, declarou que a Turquia deseja manter-se fiel á Convenção de Montreaux, que prevê a livre utilização do Estreito dos Dardanelos pelos navios de todas as nações, tanto na paz como na guerra, mas que esse estreito deve continuar sob a administração da Turquia.

Edwards acrescentou: «E' evidentemente uma resposta clara aos persistentes boatos de que a Russia pretende bases no estreito. Quando perguntei a Sarad Joglu se a Turquia espera pressão da Russia sobre o problema dos territórios orientais do país ou qualquer outro problema, agora que o caso da Pérsia está solucionado, obtive a seguinte resposta: «Não espero qualquer pressão séria de qualquer país, porque é muito conhecido que não a admitiriamos».—(R.).

AS TROPAS BRITANICAS
na ocupação do Japão

KURE, 24—Chegaram hoje a Kure contingentes de 1.300 soldados indianos e 700 soldados britanicos. O numero total de soldados da Comunidade Britanica no Japão eleva-se agora a 23.500. Quando as forças britanicas de ocupação tiverem os seus efectivos completos serão de 45.000 homens.—(Reuter).

Cairam três operários
do alto duma cabrilha
dum prédio em construção

Pouco depois das 8 horas, quando três operários trabalhavam num prédio em construção, na Rua de S. Bernardo, esquina da travessa de S. Plácido, pertencente á Companhia de Seguros «A Mundial», e se encontravam colocados na cabeça de uma cabrilha, procedendo ao seu travamento, esta desligou-se e tombou, arrastando na queda os três operários. Os sinistrados foram imediatamente conduzidos ao hospital de Santa Marta, onde ficaram internados com várias contusões pelo corpo. São eles José da Silva, José Alves da Fonseca e João Carlos Costa, respectivamente, residentes na Calçada do Carrascal, a Chelas, Rua da Beneficência e Rua do Sol, a Chelas.

No local compareceram as ambulancias dos Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia e dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, as quais não chegaram a ser utilizadas por os feridos terem seguido em carros particulares.

O encarregado da obra, Henrique Miguel, residente no Bairro Estrela de Ouro, á Graça, foi detido pela Policia para apuramento de responsabilidades no desastre.

A GUERRA DE AFRICA EM 1895
por António Ennes

«Este livro devemo-lo pôr na estante dos nossos velhos cronistas, ao pé de Azurara e de Gaspar Correia»—(Do prefácio de A. Lopes Vieira).

Leia-o para conhecer *a verdade sobre os acontecimentos africanos.*

AMANHÃ

"SELECÇÕES" DE FEVEREIRO

DISTRIBUIDAS PELAS

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.da-PORTO

3$50

Aceitamos agentes em todas as localidades do País

Tambem distribuimos a edição inglesa do READER'S DIGEST 7$00

A Constituição
francesa
e a campanha
dos partidos
para o referendo

(Continuação da 1.ª pag.)

correu mundo, havia fórmulas a modificar.

—A Carta de 1789, acentuou Mollet, mais não fazia de que proclamar, sob forma lapidar, um certo numero de grandes principios colocados á guarda das futuras assembleias. Competia-nos não só afirmar a nossa dedicação á Liberdade, mas definir as diversas formas desta liberdade e prever mesmo o seu exercício».

A redacção deste texto e a elaboração dos Artigos constitucionais deram origem a discussões veementes.

Como três grandes partidos de igual força, os comunistas, os socialistas e o Movimento Republicano Popular, desde as eleições, partilham entre eles o poder, foi preciso chegar continuadamente a compromissos para evitar destruir o equilíbrio que o general De Gaulle tentara manter e que o presidente Félix Gouin defendeu palmo a palmo.

Tarefa difícil e que tinha origem nas condições de luta em que se constroem novas instituições da França após o período mais doloroso da sua História.

(Extinfor—Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Os socialistas não consideram oportuna uma campanha em comum

PARIS, 24.—O Partido Socialista francês declarou ontem, á noite, não aceitar as propostas comunistas para uma campanha conjunta socialista-comunista, em apoio da nova Constituição Francesa de uma só Camara que será objecto de referendo popular.

Daniel Mayer, secretário geral do Partido Socialista, explicou que a decisão socialista era «necessária para evitar que as forças reaccionárias dissessem que a Constituição era uma combinação socialista e comunista».

Acrescentou que «a Constituição não é, socialista nem comunista, nem mesmo socialista-comunista, mas, apenas, uma Constituição republicana».

Os socialistas apoiam a Constituição por motivos que não são necessariamente os mesmos que os empregados na campanha comunista, e, por isso, tencionam efectuar a sua própria campanha eleitoral.—(R.).

Comentários britanicos

MANCHESTER, 24—Referindo-se á nova Constituição Francesa, o orgão liberal «Manchester Guardian» diz hoje, em artigo de fundo, que ela é, em muitos aspectos, um documento surpreendente e mesmo inquietador».

O articulista prossegue: «A soberania nacional indivisivel está concentrada numa unica Camara, no momento em que a extensão das instituições democráticas para os territórios do Ultramar e a integração destes na vida politica da Mãe-Pátria deveriam sugerir a necessidade de introduzir alguns elementos de federalismo».

Por outro lado, o articulista do «Manchester Guardian» reconhece que «surge a promessa de uma vasta descentralização, sendo possivel que o Conselho da União Francesa venha gradualmente a adquirir funções muito mais importantes do que lhe são conferidas na Constituição».—(Reuter).

A ACADEMIA DAS CIENCIAS
entregou hoje o prémio instituido por Albino de Sousa Cruz

A Academia das Ciências fez hoje entrega ao sr. dr. António José Saraiva do prémio de 11.000$00, instituido pelo comendador Albino de Sousa Cruz, para o melhor trabalho literário subordinado ao tema «As ideias de Eça de Queirós». Outro prémio de igual importancia, instituido para a obra que respondesse melhor á pergunta «Eça de Queirós romantico ou naturalista?», não foi atribuido, pelo que a Academia mandou perguntar a Albino de Sousa Cruz que destino desejava fosse dado áquela quantia.

O cadastro radiológico

está a ser organizado em Beja

por iniciativa de dois médicos

para combater a tuberculose

Chega-nos a noticia de estar a ser posto em execução, numa cidade da provincia, um plano de acção médica que pode ser considerado como ponto de partida para uma valiosa obra de profilaxia, a integrar no plano geral de campanha contra a tuberculose. A referida acção, de caracter, por enquanto, puramente particular, partiu da iniciativa de dois médicos, que, alarmados com a descoberta de um caso, pronto reconheceram a gravidade do seu caracter e dele souberam e quiseram extrair a lição apropriada para uma benéfica acção generalizada.

Foi o caso que, no principio do actual ano lectivo, o médico escolar de Beja, sr. dr. Flávio Santos, ao proceder, no Liceu daquela cidade, á inspecção regulamentar aos alunos ali matriculados, surpreendeu num deles a existência dum caso de tuberculose pulmonar em evolução. Em face da evidência do diagnóstico, foram desde logo adoptadas disposições no sentido de impedir que o referido aluno fôsse admitido á frequencia das aulas, em virtude do perigo do contágio que constituía.

Estava lançado o alarme. Como, porém, o simples exame auscultatorio pode não ser bastante para revelar a existência de determinadas lesões tuberculosas, tornava-se necessário recorrer aos serviços da rádiologia. A verdade é que o cadastro radiológico é um serviço que não existe montado no país. Valeu nessa conjuntura o espirito de compreensão e de dedicação do médico radiologista daquela cidade, sr. dr. Covas Lima, que, de acordo com aquele seu colega, prontamente se dispôs a organizar gratuitamente o ficheiro radioscópico de todos os escolares daquela cidade, num total superior a 1.300 alunos e alunas do liceu e das escolas primárias oficiais. Em certos casos, quando se considerou ser insuficiente o exame radioscópico, procedeu-se á prova para a confirmação do diagnóstico.

Esse trabalho, que se iniciou em Novembro e se tem prolongado até agora, tinha, inicialmente, propósitos de simples classificação em alunos contaminados — embora curados — e não contaminados, mas a breve trecho se reconheceu que estava ali a base de um plano de acção destinado aos mais vastos objectivos, pois permitia, através de cada estudante em que se verificassem sinais de doença, localizar o foco familiar suspeito e, deste modo, situar sob a vigilancia médica os centros de difusão do perigoso bacilo.

Assim se fez. Movidos, apenas, pelo amor da sua profissão, aqueles dois médicos levaram a sua acção ao meio extra-escolar, junto das familias dos estudantes contaminados, onde existam individuos portadores de lesões pulmonares em evolução. Havia, dêste modo, os dois graus do plano de combate: primeiro, exame e classificação individual dos alunos; segundo, investigação das possiveis lesões existentes nas familias dos que se verificasse terem sido contaminados.

Embora, para isso, não dispusessem de qualquer auxilio, para mais tratando-se uma região de população particularmente pobre, agravada pelas ultimas crises agricolas, os dois referidos médicos dispuseram-se a ministrar aos rapazes doentes os possiveis cuidados, incluindo tónicos e observações frequentes e meticulosas. Com respeito ás familias, chamou-se, particularmente, a sua atenção para os perigos que corriam e faziam correr aos outros, sendo as mais pobres encaminhadas para os dispensários e as restantes aconselhadas a seguir o tratamento apropriado, muitas vezes ficando esses cuidados a cargo dos referidos médicos, que desinteressadamente se têm desempenhado nesta meritória tarefa.

A experiência tem demonstrado que uma parte importante dos portadores de bacilos é constituida por pessoas que nunca foram examinadas, que se não queixam, que se julgam saudáveis e que fazem a sua vida normal, mas que, no entanto, tem espectoração bacilifera.

O valor do plano posto em prática, na cidade de Beja, pelos srs. drs. Flávio Santos e Covas Lima reside principalmente na possibilidade de revelar esses nucleos infecciosos, de cuja existência nem sequer se suspeitava, sendo de rudimentar compreensão que é indispensavel localizar o perigo para que se possa empreender uma actividade profilática de qualquer ordem.

Como sucede que raras são as familias que não têm uma criança em frequência escolar, bem se compreende a facilidade, pela organização das fichas individuais, de assinalar cada foco suspeito. A generalização de um tal método, a sua oficialização e a sua extensão a todo o país constituiriam, como bem se compreende, uma valiosa contribuição para a campanha do ataque á tuberculose, em que se aplicam tantas boas vontades, embora nem sempre dispondo dos meios mais apropriados para a eficácia dos esforços consumidos.

Maritimos portuegueses

que tinham desertado

regressam voluntáriamente

No navio «Vila Franca», dos Carregadores Açoreanos, chegaram da America do Norte, e estiveram hoje na Policia Maritima, onde prestaram declarações, os maritimos Francisco Antonio do Rosario Costa, de 62 anos, de Valega; e José Pedro Ramalho, de 56 anos, de Lisboa e residente da Rua Torre da Polvora, 2, 3.º.

O primeiro era tripulante do paquete «Serpa Pinto», do qual desertou, há cinco anos, em Nova York, na primeira viagem que aquele paquete fez aos Estados Unidos, durante a guerra. O segundo abandonou o «Pungue» em 1944, quando este barco esteve na America do Norte.

Regressaram agora, cheios de saudades das familias, da patria e dos seus amigos. Ao mesmo tempo, desiludidos, sobretudo o primeiro, pois, com a sua idade, já não é possivel ganhar fortunas na America do Norte. Hoje mesmo, com o regresso das tropas americanas da Europa e do Pacifico e com a desmobilização, o Governo dos Estados Unidos procura que sejam empregados, em primeiro lugar, os naturais daquele país, o que tem dado origem a que muitos portugueses não encontrem colocação, ou a percam por se preferirem os americanos chegados dos campos de batalha.

Desse conjunto de circunstancias têm resultado muitas desilusões para alguns dos muitos portugueses que ultimamente têm ficado na America do Norte. Embora os industriais tenham gostado do trabalho do operário português, a verdade é que é necessário acarinhar o trabalhador americano que acaba de arriscar o vida pela patria.

Devido á falta de transportes da America para Lisboa, alguns portugueses, muitos com sacrificio, têm vindo em barcos espanhois para a Espanha e daqui para Portugal.

Sabe-se que alguns maritimos portugueses que, ultimamente, abandonaram os seus navios nos portos americanos, se têm mostrado arrependidos.

Os chefes militares

assistiram

ás conversações

dos primeiros-ministros

da comunidade britânica

LONDRES, 24—Continuaram hoje, na residencia do chefe do Governo e sob a presidencia de Attlee, as conversações dos primeiros-ministros da Comunidade britanica, em que estiveram presentes os chefes das forças militares, incluindo o marechal Lord Alan Brooke, o marechal da R. A. F., Lord Tedder, e o chefe do Estado Maior General, Hastings Ismay. Assistiu de novo o secretário de Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin.

Os primeiros-ministros estão agora ocupados com o estudo das defesas da Comunidade britanica, especialmente no Pacifico e no sueste da Asia, e os chefes dos serviços militares estão a fornecer os seus conselhos sobre a maneira como esses planos se devem integrar na defesa geral das Nações Unidas. Sabe-se que o problema da defesa do Império está a ser examinado e resolvido á luz dos ultimos progressos das armas atómicas. Estes problemas da defesa ocuparão a atenção dos primeiros-ministros e dos seus conselheiros durante os próximos dias e espera-se que o marechal Smuts chegue amanhã da Africa do Sul, podendo ainda contribuir com a sua vasta experiencia.

Os primeiros-ministros, segundo se diz, estão também a estudar as propostas do representante da Nova Zelandia, para mais frequentes e estreitas consultas entre os Dominios Britanicos, tendo sugerido uma espécie de organização central, que se reuna, regularmente, para estudar os problemas politicos, militares e económicos mundiais, apresentando propostas aos parlamentos de todos os Dominios, de modo que, em todos esses problemas vitais, as Comunidades britanicas tenham um ponto de vista comum. — (Reuter).

O cardeal Gouveia

enviou saudações ao Chefe do Estado e ao Governo

O cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, sr. D. Teodósio Clemente de Gouveia, que ontem seguiu para a Madeira, a bordo do «Carvalho Araujo», enviou de bordo deste barco, segundo informa a «Lusitania», telegramas de agradecimento e cumprimentos aos srs. presidente da Republica, cardeal-patriarca de Lisboa, ministros das Colónias e das Finanças e sub-secretários de Estado das Colónias e dos Negócios Estrangeiros.

Aquele prelado dirigiu a seguinte mensagem á população madeirense: «A minha viagem á Madeira é uma romagem do coração, porque os amo a todos como amigos e irmãos, com muitas saudades».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O centro depressionário localizado ontem sobre a Islandia encontra-se já junto á costa Ocidental da Escandinávia, e a frente fria desta depressão atingiu o NW da Peninsula. A W do arquipélago dos Açores evoluciona ainda a depressão seguinte da corrente de W. Temperaturas: Londres, 8º; Paris, 8º; Madrid, 5º; Lisboa (Monsanto), 8º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Nevoeiros na Dinamarca, chuva nos Países Baixos, Norte da França e Norte da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A frente fria ligada á depressão da Escandinávia prosseguirá o seu movimento para Leste, continuando a influenciar o tempo no nosso País nas regiões Norte e parte da do Centro. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte e Centro*—Ceu por vezes bastante coberto e alguns nevoeiros. Vento predominante NW, moderado a fresco. *Sul*—Ceu geralmente pouco coberto. Possibilidade de trovoada durante a tarde e no interior. Vento dos quadrantes de N, moderado.

Em todas as zonas, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 17º,7; minima, 10º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,6; minima, 13º,8.*

EM 3 LINHAS

O Estado vai arrendar a antiga capela de S. Bernardino, na Travessa dêste nome, ao Campo de Santana. Base de renda: 350$00 por mês, e encargo de realizar obras.

///

Existem nos vários distritos do país 856 estabelecimentos de ensino particular, dos quais 407 no de Lisboa e 112 no do Porto.

///

A carreira de camionetas Cacilhas-Costa de Caparica vai ser aumentada em Junho com 3 grandes carros novos e com um horário que duplica as carreiras.

///

A União Eléctrica Portuguesa ganhou no Supremo um recurso contra um despacho ministerial, de há mais de um ano—e que é anulado—que a censurara por supostas faltas em serviço publico.

///

Foram nomeados membros do Centro de Estudos Económicas os drs. Aguedo de Oliveira, Teixeira Ribeiro, Moses Amzalack e engenheiro Araujo Correia, efectivos, e dr. Pacheco de Amorim, Fernando Emidio, Penha Garcia e eng. Ezequiel de Campos, suplentes.

///

Foi nomeado governador da provincia de Manica e Sofala, em Moçambique, o capitão José Ferreira Martins que prestava serviço em Luanda.

///

Partiu hoje de avião para Genebra o sr. Dr. Mário Madeira, director do Automovel Clube de Portugal, que vai representar o país na Assembleia geral de Aliança Internacional de Turismo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.035$	1.034$	1.035$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.085$	1.090$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.007$	—	—
Centenários 4 %	2.540$	2.540$	2.542$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.003$	1.006$
Externas 1.ª série	—	1.965$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.780$	1.770$	1.820$
Externas 3.ª série	—	1.900$	1.980$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.830$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	307$	306$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.850$	2.855$
Lisboa e Açores por...	—	1.110$	1.120$
Ultramarino op. I. p....	920$	911$	919$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.730$
Mundial	—	1.480$	1.560$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	222$	225$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	220$
Cervejas Estrêla	—	1.855$	—
Cimentos Tejo	—	—	580$
Cimentos Leiria T. p....	—	560$	—
Crédito Predial port....	26$	26$	27$
Gás e Electricidade cup.	329$	329$	330$
Alto Alentejo cupão...	585$	585$	—
Industrial Aliança	—	395$	405$
Portugal e Colónias ...	278$	278$	279$
Nacional Naveg. I. p.	1.115$	1.113$	1.116$
Colonial Navegação ...	—	1.440$	1.485$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	—	1.000$
Port.ª de Tabacos cupão	523$	523$	524$
Tabacos Portugal cupão	—	—	660$
União Eléctrica Port.ª	—	—	790$
Cassequel	1.151$	1.150$	1.152$
Agricola das Neves ...	850$	850$	854$
Agricultura Colonial ...	605$	602$	607$
Açucar de Angola... ...	—	2.250$	2.300$
Buzi	224$	224$	224$
Ilha do Principe	—	—	685$
Zambézia I. de 25 ...	141$	141$	141$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	525$	522$	528$
Norte de Portugal 5%	115$	115$	116$
C. P. 6 %	151$	151$	152$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	162$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	1.020$	1.018$	1.021$
União Electrica 4 1/2...	—	—	110$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

Liquidação
de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.
Ao preço da Fabrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

Para Ter A Sua Casa
adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

GRAVATARIA PARIS
R. AUREA 172 LISBOA

MARIA SIDÓNIO e FERNANDA REMARTINEZ
duas artístas que a Rádio consagrou,
cantam na 5.ª feira, 25, às 17,30
no magnífico SALÃO DE CHÁ do
«CAFÉ CHAVE D'OURO»
que assim realiza a sua «7.ª TARDE ELEGANTE»
ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO
Reservado o direito de admissão

Razões de ordem comercial

— *Cada comerciante faz grandes sacrifícios para apresentar à sua clientela os melhores e mais belos artigos*
— *Assim a induz a preferir o seu estabelecimento*
— *Ora*, os mais belos artigos *são sempre os últimos aparecidos* e os melhores, *são, às vezes, os estrangeiros*
— Por isso. é com muita satisfação que se anuncia ao Público a venda imediata de:

Papéis pintados, ingleses e suecos — Colecção 1946 — Oleados para chão, ingleses — Pergamoides brasileiros — «Voiles» e «marquisettes» suiços, etc.

OLIVEIRA & PINTO
ESTOFOS E DECORAÇÕES

168-170 — RUA DA PRATA — 170-172
LOJAS E 1.º ANDAR

TELEFONE P. B. X. 25944
End. telegr. «TEJO»

75-77 — RUA DOS DOURADORES — 79-81
ARMAZENS

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso prevocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero
À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero
SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilíbrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Novas CÔRES DE PÓ em harmonia com AS ÚLTIMAS MODAS

As últimas colecções dos Costureiros revelam-nos que os vestidos desta «saison» exigem tonalidades novas nos tons. Pode-se agora encontrar estas últimas côres — criadas por uma célebre Especialista de Beleza — na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«*Naturelle*» — pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«*Pêche*» — um brilho rosa dourado convindo à maior parte das louras e às morenas de tez clara.

«*Brun-Soleil*» — encanto sedutor para as morenas... e outras côres encantadoras, mais luminosas e mais vivas que tôdas as que se têm visto até hoje.

O Pó Tokalon é aerificado — o que o torna dez vezes mais fino — parece *natural*. Tem o perfume e o aroma das flores verdadeiras e mantém-se o dôbro do tempo, porque é misturado com a «Mousse de Creme» processo patenteado.

Peça hoje mesmo as novas côres tão *lisonjeiras* do Pó Tokalon. À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88-2.º Lisboa, que atende na volta do correio.

MAXIMIANO PAULO
EX-SOCIO GERENTE DA
HAVANESA VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO

A ABRIR MUITO BREVEMENTE

HOSPITAL C. U. F.
TRAVESSA DO CASTRO, N.º 3

Recebe quaisquer doentes e parturientes nos seus quartos particulares em regime e preços correntes de Casa de Saude.

Informações e chamadas urgentes pelos telefones 60136/7/8.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Embalagens transparentes
Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimentícias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

Casaco os mais C. F. S.

CONSULTE sempre a SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 — LISBOA — AVENIDA LIBERDADE 18-4:

Automóvel
Compra-se sem pneus, bom estado mecanica, indicar preço e mais detalhes. Resposta á R. Conceição, 147 ao N.º 58.

Exija sempre
Laranjada Sameiro

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo. 98. 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso. . h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr M Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc electroterapia—Dr. R Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos. 2 h
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo. 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão. 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr C. Afonso, 3 h
Doenç das crianças—Dr G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes protese—Dr. A Lima, 2 h.
Rais X—Dr Aleu Saldanha. 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet. 4 h.
Analises clinica

Sabonete inglês!
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

Unico agente distribuidor no Pais: António Madureira—Rua D. João IV, n.º 602 —Telefone 2141—PORTO.

Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros da 18.ª jornada

Foram nomeados para a próxima jornada da 1.ª Divisão os seguintes árbitros:

Vitória (Guimarães)-Oliveirense, Cesar Jesus (Porto); Vitória (Setubal)-Boavista, João Vás (Lisboa); Atletico-Belenenses, Borques Leal (Lisboa); Benfica-Sporting, Domingos Miranda (Porto); Porto-Elvas, Jorge Vasconcelos (Braga); e Olhanense-Académica, Ribeiro Sanches (Lisboa).

Para a jornada da 2.ª Divisão foram nomeados: Portimonense-Famalicão, Carlos Canuto, de Lisboa; Estoril-União de Coimbra, J. J. Trindade, de Setubal.

Campeonato Nacional de Juniores

As associações distritais devem indicar á Federação até ao dia 7 de Maio, próximo, para efeito do Campeonato Nacional de Juniores, os nomes dos respectivos campeões distritais.

«Taça de Portugal»

Dada a escassez de datas, a «Taça de Portugal» deve ser disputada esta época em uma só mão.

S. L. E BENFICA

As festas do 42.º aniversário

Prosseguem ámanhã as festas do 42.º aniversário do Benfica. Pelas 18 e 30, realiza-se no Campo Grande um jogo de «hockey» em campo entre a categoria de honra do Benfica e uma selecção macaista.

Pelas 21 e 30, efectua-se na secretaria do Benfica, uma sessão solene, com a assistência de entidades oficiais e desportivas, distribuição de prémios aos atletas que conquistaram titulos de campeões na época finda, e de emblemas de «Dedicação» aos sócios com mais de 25 anos de vida associativa.

Para o banquete anual dos sócios com mais de 25 anos de filiação clubista, que depois de ámanhã se efectua, continua aberta a inscrição na secretaria do Benfica.

No próximo sábado, pelas 22 horas, realiza-se na secretaria um grandioso baile.

CLUB NAVAL DE LISBOA

Passeio náutico

O passeio da flotilha de remo do Club Naval de Lisboa, que estava marcado para o próximo dia 3 de Maio, foi adiado, por motivo de força maior, para o dia 19 do mesmo mês.

Este passeio realiza-se á praia de Santo Amaro de Oeiras, seguido de um almoço no Forte das Maias, para o qual continua aberta a inscrição na secretaria do clube.

BILHAR

Campeonato do Grémio Lisbonense

Realizando-se brevemente no Grémio Lisbonense, em data a fixar, um campeonato de bilhar inter-sócios, para todas as categorias, está aberta a inscrição na sua sede, na Rua dos Sapateiros, 226, 1.º.

O «Baile das Faculdades»

dos Estudantes de Coimbra

COIMBRA, 24.—A comissão organizadora do «Baile das Faculdades», incluido no programa da Queima das Fitas, tem trabalhado intensamente, tendo incumbido o artista Gabriel Ferrão de proceder ás decorações da sala. O baile será animado pela orquestra Internacional de Luís Rovira, que tem estado no Coliseu do Porto. Entre os pedidos de marcação de mesas figuram dois, vindos de Espanha.

A comissão de honra, é constituida pelas sr.as D. Maria Adelaide da Cunha Sotto Mayor Correia, D. Margarida Amélia da Fonseca Moreira Novais e Sousa, D. Maria Ana Pizarro Beleza dos Santos, D. Eduarda H. Ivens Ferraz de Carvalho, D. Maria Gertrudes Valente Lopes de Almeida, D. Emilia Nunes Rodrigues Dinis e D. Clarisse Ramos de Castro Soares, que tem posto a sua melhor boa vontade para o bom êxito deste acontecimento mundano que jámais se há-de esquecer.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

do mato? Alguma ave rara do sertão?! Os pigs dos Sousas julgam-se no direito de me troçar. Eu que turve. Vou-lhes aos focinhos que nem canja.

Mas protesto. E juro. Aqui me têm para os acusar—e defender-me. aí, bah! Tirem ao cacusar—e defender-me. Esta vida é gloriosa nas suas tradições, na sua fajna, e, até, na sua miséria. Mas hoje, com vocês aí, bah! Tirem ao cavaleiro que vai além o seu cavalo castanho e o seu lacaio submisso e perguntem-lhe «o que é capaz de fazer...» Tirem ao lavrador o escol dos seus ganhões e perguntem-lhe pela sua «autoridade». Tirem ao pobre o pão e ao rico o dinheiro e perguntem-lhes o que «vale a vida...» E todos ficariam emudecidos—e derrotados!

Ele o quê!? Não viram? O queç é que foi?

Não posso. Acredita, Orlando. A mulher, na janela, brinca com um jornal. O cavaleiro passa, o lavrador passa. Sorriem garbosamente, como dois campeões envergonhados. E eu quieto, timido, a fingir alheamento, a fingir que sou uma criatura notável—e valente...

Ontem á tarde chovia. O ceu com cara de gatuno. As ruas sem animação. Na loja de mestre Casaca, a casa cheia. As luzes acesas. Conversas sem interesse. E de subito, como num drama francês, a mulher passou, envergonhada e piedosa, sem sombrinha. Levanteime com alvoroço, como se alguém me tivesse ofendido. Mas fiquei quedo, atordoado, a olhar o espelho e a tijela de baquelite onde o barbeiro molha os pinceis. Todos repararam na minha atitude precipitada. Quando saí, não valia a pena prosseguir. A mesma timidez, o mesmo fingido alheamento. E é sempre assim. Chego sempre tarde... Nos bailes danço com outras, brinco, toco viola, canto melodias—e ela olha-me. Olha-me, sei eu, como a troçar da minha inércia. E eu olho-a também, com os olhos iluminados por qualquer coisa de vago e incolor. Não sei explicar a minha conduta. Um zum-zum de comédia, de liberdade, a bamboar-me o pensamento. Dou voltas á vila e bebo. Duma vez... Oh Orlando é demais tanta recordação. Quero abrir os braços, respirar, partir... Mas o corpo pesado, as energias lassas, uma célula a segurar-me ao chão da vila.

* * *

Como vês tenho um diploma. Meu pai vai abrir-me a farmácia. Lá irão os engenheiros da Hidro-Electrica, o juiz, o tabelião. A minha loja será refugio desses patuscos ilustrados e tradicionalistas. Falar-se-á na origem do Universo, da bomba atómica, da causa monárquica, do vivo e espantoso despertar das multidões para uma vida mais decente. O Mundo anda cada vez mais desnorteado. Não sabe se, entre a vida e a morte, alguma coisa haja que signifique outros interesses mais reles. O progresso é uma fortuna sem saude. Anda a mendigar curativos ás gerações que se sacrificam. E eu, no meio de tantas atracções e abismos, no meio desta vida vária e caprichosa, abandalho-me. Que ironia. Eu, o estroina, o sem vergonha. Eu, gozando a vida sem relações... Vês! Tenho aqui o seu retrato. E' novo. E' recente. Olha bem os detalhes, a formosura do rosto, o arrebique leve do nariz, a fronte orgulhosa de albanesa, os cabelos negros de rainha. Não vês? Todo o seu busto cultiva o helenismo: o braço, o colo, os pés pequeninos. Fico enlevado, anh! Mas sou um pusilanime. Estou a desabafar-te tudo a ti, meu amigo, e sinto-me incapaz de lhe dirigir, de lhe insinuar, uma palavra de candura. Então só me apetece humilhá-la. Dizer-lhe que o seu rosto é banal, que a sua figura é ridicula...

Acredita, Orlando, não sejas céptico. Tudo o que te digo passou-se. Passa-se ainda hoje. Nos meus levanceios literários á sombra dos salgueiros do «monte» do meu avô, já componho sonetos sobre os animais, as arvores, a planicie—gloso a Natureza. Estou mudado. Nem calculas. Se o meu pai quisesse, eu seria um bom capataz, um bom e honesto comerciante... Mas mandou-me estudar por vaidade, para que eu fosse mais que os Sousas, que o Pratas, que o Grácio. Mas eu não tenho feitio para explorar o próximo... Sim, tu viste as prosapias das Tavares. Julgam-se as rainhas da vila de Sam Jacinto. Fazem pouco de tudo, têm vistas largas de milionárias, coitadas... Já principiaram ontem no cinema. Olhavam-me e depois, com os mais petulantes sorrisos que as mulheres feias podem ter, segredavam ditos que as faziam ruborizar. Falavam de mim, juro.

Neguei-me a ler o semanário do concelho. Já sabia. Adivinhava... Ante o meu silencio, o meu orgulho, a minha passividade, era natural. O seu casamento... Oh Orlando! Orlando! Queres fugir, queres? Vamos para o Mar... Roubamos um navio... Estou louco, não faças caso. Mas olha! Choro como uma criança abandonada, sinto-me derrotado. Sou uma estrêla sem brilho, um farol sem lanternim. Seria capaz de conquistar muitas mulheres, de esfarrapar convenções, de erguer-me como um ídolo a abandalhar a vida...

Mas ouve, Orlando! E se fossemos ao «café» beber um cálice de conhaque?...

ANTUNES DA SILVA

FEIRA DE PARIS

Vai realizar-se, de 25 de Maio a 10 de Junho, a Feira de Paris, uma das mais importantes do Mundo. Antes da ultima guerra a Feira registou 8.500 expositores de todos os países e visitaram-na mais de dois milhões de pessoas. Este ano registará, por certo, novo exito.

Livros novos

O Concelho de Mangualde, pelo dr. Valentim da Silva.

Mangualde e o seu concelho são um tema sedutor de estudos, onde aqueles que se debruçam sempre encontram novos motivos de graça, surpresa e coincidências históricas que são pedras da construção do edificio nacional. O sr. dr. Valentim da Silva, diplomata que cultiva a poesia e se interessa por todos os motivos que enobreceram a sua terra, doou, agora, ao concelho de Mangualde um excelente trabalho de investigação que domina os aspectos da história e da pré-história, os monumentos da vila e seu concelho, da sua história administrativa, população, raças e vida económica, o papel da região nas invasões francesas, nas lutas liberais e na implantação de Republica. «O Concelho de Mangualde»—subsidios para a história de Portugal— vale, ainda, pelas informações que traz aos estudiosos, acerca da familia de Pedro Alvares Cabral, sobre Camilo Castelo Branco e muitas figuras que vivem através da sua obra, arrancadas, algumas vezes, á vida local. Depois, no livro do sr. dr. Valentim da Silva há também outros motivos de interesse: a recolha de muitas tradições, lendas, superstições, cantares e danças, de um caracter muito particular, algumas vezes, entrelaçadas, outras vezes, na própria tradição nacional.

Uma estranheza, porém, nos permitimos formular: não vemos no livro do dr. Valentim da Silva, que tanto tem escrito a defender a hipótese de Gil Vicente ser natural da povoação de Guimarães de Tavares—a referência larga que a sua tese merecia. De qualquer modo, não pode negar-se ao livro do sr. dr. Valentim da Silva um interesse muito particular e a que os coleccionadores de monografias saberão dar o merecido valor.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

verdades como punhos. E' tal e qual como este senhor escreve:—o idealismo, o espirito, a ordem e a gloria europeia, tal como vêm no texto, são coisas que está-se mesmo a ver que estão ligadas. Deve ter tido muito trabalho o autor para poder chegar a esta sintese, concisa e luminosa.

Porque a Europa, depois de duas guerras temerosas, está esfacelada e faminta, mas nem por isso deixa de ser gloriosa. Pode talvez objectar-se que o espirito cristão foi contrariado por imponderáveis e culminou em Buchenwald e Dachau. O idealismo grego tambem na verdade não se pode dizer que esteja triunfante e quanto á Ordem romana, só me posso pronunciar depois de ler os Tratados de Paz.

Se uma civilização é uma sintese mais ou menos equilibrada e harmoniosa de principios morais, de actualidades práticas e de criações esteticas, a Europa não tem feito outra coisa senão ilustrar essa sintese. Desde 1914, até á data, a prova dessa verdade, faz-se talvez escolhendo o metodo da demonstração por absurdo—mas, nem por isso deixa de ser concludente. E' claro que para espiritos exigentes e hiper-criticos haverá certas sombras no quadro. Momentaneamente, é certo, tivemos que reconhecer que a nossa cultura, a nossa humanidade, as nossas instituições, a perfeição das nossas leis, sofreu um ocaso momentaneo. A moral, a ciência, o direito, a piedade humana e o bom-senso foram varridas por um grande vento de tragedia. Mas tudo isso é esporádico. As coisas vão retomar o seu equilibrio. Para mim é garantia disso tudo o que eu vejo á minha volta. Até no nosso país que conseguiu escapar á tragedia ha sintomas, há consoladores sintomas de equilibrio e de ressurreição.

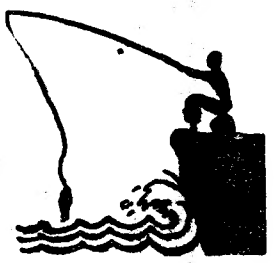
Nas coisas de estetica, por exemplo, o caso é evidente. Por toda a parte se volta ás disciplinas clássicas, ao gosto clássico, á cultura academica e universitária. Dum certo modo pode dizer-se que até dá gosto.

Eu hei-de ver se consigo, agora já na volta da idade, mais disciplinado e mais calmo, explicitar todas estas coisas num livro de ensaios. Porque, ninguem pode dizer com inteira certeza, pelo menos até ao fim da vida, se errou ou não a sua vocação.

Eu ainda posso dar um «pensador». E' uma questão de ler muito o Pensamento dos outros, fazer como eles fazem e não me faltar a coragem de afirmar—mesmo que sejam descaroaveis asneiras.—R. C.

A CASA QUE FALTAVA
Ao CAMPISTA e ao PESCADOR

TIAGO, Lda.



RUA DO BENFORMOSO, N.º 57 — LISBOA
(AO TEATRO APOLO)
Inaugurou hoje as suas instalações de fabrico e venda directa ao público de todo o material de campismo, pesca desportiva e desportos diversos

RELÓGIOS A PRESTAÇÕES
Quer um bom relógio?
Quer um conserto bem feito no seu relógio?
Quer andar a horas certas na vida?
Todos os seus desejos serão satisfeitos na
OURIVESARIA MORAIS
Rua Nova do Almada, 98 — Telef. 2 7662

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefon 2 9062

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

FONTOURA & GONÇALVES, L.DA
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES
E COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECAS
TRESPASSES, ALUGUÉIS, RECEBIMENTOS DE RENDAS
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
RUA PRIOR COUTINHO, 61, 1.º
(á Rua de Santa Marta)
LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Furto duma pasta

PORTO, 24

O sr. José Maria Lopes, comerciante na Rua do «Comércio do Porto», queixou-se á Policia de que há dias, na Praça de D. Filipa de Lencastre, ao tomar lugar numa camioneta, lhe furtaram uma pasta de cabedal onde tinha quatro contos em dinheiro e vários documentos de importancia.

Movimento marítimo

Entrou em Leixões o barco espanhol «Tormes», que vem áquele porto carregar trigo para Génova e, no Douro, o vapor holandês «Santo António» e o dinamarquês «Essuema» que vem carregar cortiça.

Assistência em Espinho

A Comissão Municipal de Assistência de Espinho ficou assim constituida: presidente, padre José Pereira da Costa; vice-presidente, António Frederico Cerveira Alcoforado, delegado do provedor da Santa Casa da Misericórdia, Elisio Ferreira Baptista; representante da Camara Municipal de Espinho, Delfim de Castro Lima; representante da autoridade eclesiástica diocesana, padre José Teixeira da Silva Amaral; sub-delegado de Saude do concelho de Espinho, dr. António José Miranda Valente.

Exposição de fotografias

Fecha no próximo domingo o 9.º Salão Internacional de Arte Fotográfica que se encontra patente ao publico no Club Fenianos Portuenses.

Concerto musical

Promovido pelo Orfeão Portuense, realizou esta tarde um concerto no teatro de S. João o violinista Eurico Marinardi, acompanhado ao piano pelo professor Frederico Quevedo.

ACHAS—CAÑIZA

Rodrigo Domingos Alfaro

FALECEU

José Domingues Alfaro, Aurora de Jesus Cadete, Maria Rosa Domingues Cadete, Maria Helena Domingues Alfaro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito extremoso irmão, marido, pai, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da Igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Manuel Fernando Ferreira Martins

FALECEU

Francisco Martins, sua mulher e filho, e mais familia, participam o falecimento do seu chorado filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas, saindo da sua residência, Rua do Conde, 81-1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A PARTIR DE 1 DE MAIO

DISCOS His Master's Voice

COLUMBIA — ODÉON — PARLOPHONE
REGAL - ZONOPHONE

PORTO: Rua de S.to António, 176-1.º
VADECA, Ld.ª — agentes

Gramofones, Discofones, Agulhas, Pick-ups, Acessórios

Distribuidores gerais: Est. Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 97

Enviamos grátis catálogos a compradores e revendedores

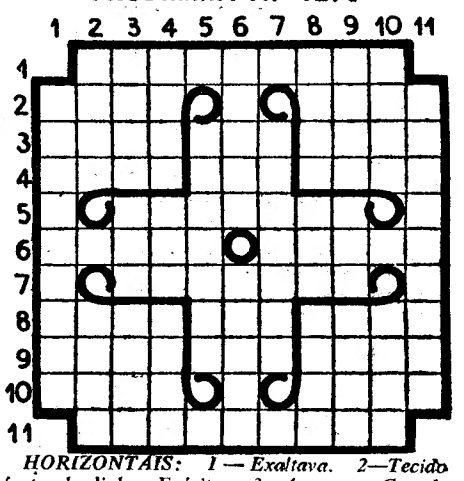
A MULHER MODERNA PERFUMA-SE COM Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º LISBOA-FELICIDADE

STAR

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1298



HORIZONTAIS: 1—Exaltava. 2—Tecido forte de linho. Enfeita. 3—Arrosta. Grande quantidade. Cajueiro. 4—Rilhar. Som. Anéis. 5—Quietação. 6—Desterra. Vencer. 7—Escorrega. 8—Projectil de peça de artilharia. Possuir. Segundo filho de Adão e Eva (Bibl.). 9—Denominação. Olé. Arvore de madeira muito dura. 10—Içai. Registo de sessão. 11—Imite.

VERTICAIS: 1—Cidade espanhola, capital da Catalunha. 2—Vagueio. Corpo esférico. 3—Cidade e grande praia de luxo francesa. Escarnecer. Certas. 4—Querer bem. Pronome pessoal. Nome de um algarismo. 5—Refeição. 6—Permuto. Vigiam. 7—Furtara. 8—Está á espreita. Cloreto de sódio. Anual. 9—Zangar. Povoação do concelho de Alenquer. Grande compositor musical alemão do séc. XVII. 10—Criatura puramente espiritual. Ser. 11—Grande ilha da Oceania que faz parte da comunidade britanica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1297

HORIZONTAIS: 1—Atoleiros. 2—Saimel. 3—Pecam. Saliva. 4—Ar. Alar. Sever. 5—Ré. Regos. Rala. 6—Ata. Anjos. Sal. 7—Tiro. Oasis. Ri. 8—Onero, Rito. A's. 9—Secara. Aonde. 10—Agapes. 11—Isolariam.

VERTICAIS: 1—Aparatoso. 2—Retine. 3—Tocar. Arecas. 4—Os. Alea. Orago. 5—Lá. Magno. Oral. 6—Eis. Rojar. Apa. 7—Imas. Sósia. Er. 8—Reler. Sito. Si. 9—Olivas. Sonha. 10—Velara. 11—Paralisem.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital—ESC. 78.000.000$00

Sede—Rua do Comércio, 85—Lisboa

Assembleia Geral Ordinária

Não tendo podido reunir-se, por insuficiência de representação de capital, a Assembleia Geral anunciada para hoje, convoco nova reunião para o dia 11 de Maio próximo, ás 15 horas, na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercicio de 1945;

b) Eleição do Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral e de um membro da Comissão de Fixação de Vencimentos.

A esta Assembleia, que funcionará com qualquer quantidade de capital representado, só poderão assistir os Accionistas que estiverem nas condições estipuladas no artigo 24.º dos Estatutos e nos decretos n.º 21.721, de 19 de Setembro de 1932, e n.º 22.897, de 29 de Julho de 1933.

Lisboa, 23 de Abril de 1946.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Carlos Machado Ribeiro Ferreira

Joaquina Gonçalves Pereira

FALECEU

Domingos Pereira, Jaime Pereira, Julia da Encarnação Pereira, António Domingos Pereira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30 horas, saindo o préstito funebre da R. da Rosa, 162, para o Alto de S. João.

AGENCIA COELHO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, na Pelaria Cassiano, na Rua do Amparo, 21, donde furtaram peles e carteiras, ignorando-se ainda as quantidades e valor do roubo.

ENSINO PRIMARIO

Os regentes do quadro de agregados foram convocados para comparecer urgentemente na Direcção Escolar do distrito de Lisboa.

CONFERENCIAS

O jornalista Marques Gastão fará uma conferência ámanhã, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, com o tema «A piedade na obra de Machado de Assis».

—Conforme foi anunciado, realiza amanhã e sexta-feira, ao meio dia, na Clinica Pediátrica do Hospital Estefania, duas conferências, respectivamente com os titulos: «El circulo secundario maligno en patologia del lactante» e «El oido en patologia infantil» o prof. Rafael Ramos, catedrático da Faculdade de Medicina de Barcelona.

O abastecimento do país

(Continuação da 1.ª pag.)

por 3$00, valor afixado nos cem estabelecimentos que possui, espalhados pela cidade, a emprêsa Abel Pereira da Fonseca.

A fava e outros produtos

Nos mercados continua a registar-se, tambem, grande abundancia de fava, aos preços de 1$20 e 1$00. Tudo indica que esse preço poderá ainda descer.

Alguns comissários de compras, que têm percorrido vários pontos da província, são unanimes em afirmar que os favais ainda se encontram com aspecto de grande vigor.

As oliveiras estão explendidas, prometendo tambem uma admirável safra este ano.

Outro tanto se pode dizer das cearas. Nalguns pontos, têm-se verificado, com alegria dos lavradores, que em diversas propriedades, chegaram a nascer óptimas espigas de trigo, de sementes perdidas, por acaso, em terrenos pedregosos!

Carne para amanhã

No Matadouro Municipal de Lisboa, deram entrada para serem abatidos para o consumo publico, amanhã, depois de inspeccionados pelos médicos veterinários, 68 bois, sendo 4 destinados aos hospitais e 2 para as entidades oficiais; 19 vitelas; 835 carneiros; 50 cabras; 2 cavalos e 39 suinos para consumo publico.

A falta de café

LUANDA, 24.—O «Diário de Luanda» publica um artigo datado de Lisboa e assinado «Amador», contendo considerações acerca da falta de café registada na Metrópole e fazendo referência á entrevista concedida pelo sr. dr. Salvador Lucena, presidente da Junta do Café, ao «Diário de Lisboa». O articulista termina, dizendo: «Os factos demonstram a urgente conveniência de se tornar livre o comércio do café, de que temos tão grande quantidade, bastando-nos, apenas, uma unica e fácil providência oficial que vise ao suficiente abastecimento do nosso continente. E, para isso, a economia agrícola e comercial do café angolano não deveria ser agravada com o alto encargo que lhe custa a manutenção de uma Junta de Exportação de Café».—(Lusitania).

TAUROMAQUIA

Rafael Albaicin

No «Clipper» chegou a Lisboa o matador de touros Rafael Albaicin que segue para Espanha de regresso do México.

Uma tenta

Na Baracha fez-se com bom resultado uma tenta de bezerras dos Irmãos Oliveira, em que tomaram parte «Alé», José João e os irmãos Saraiva.

CALOS ?

DISCO

Não sofra mais um minuto! Aplique os Zino Pads do Dr. Scholl e a dôr desaparece, porque desapareceu a causa—pressão e fricção do calçado.

Os discos vermelhos, contidos em cada embalagem, soltam depressa o calo, que facilmente se pode arrancar.

Em tamanhos para calos, calosidades, joanetes e calos moles. A venda na Farmacia Estacio, Rossio, e nas outras boas farmacias e drogarias.

Zino pads Dr Scholl

começou a venda em todas as boas Farmacias e DrogariaS.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

actualmente para a empresa Piero Bernardon.

—Realiza-se todos os sábados, um programa no rádio Continental, denominado «Coisas de Teatro», organizado por Diamantino de Faria.

—Vai abandonar o teatro ligeiro o tenor Joaquim Soares, que ultimamente se evidenciou na opereta «O Pão de Ló».

—Manuel Lima, Eugénio Salvador e Jorge de Sousa, formaram uma nova firma produtora de filmes, a que deram o nome de Artistas Associados.

—A musica da opereta «Colete Encarnado» é dos maestros Wenceslau Pinto e Raul Ferrão e não de outros maestros, como foi anunciado.

—Por intermédio da Agencia Internacional Artistica, é provavel que venha a Lisboa, a companhia Grand Guignol, de Paris, cujo director é René Chimier

—Depois da sua actuação no Coliseu do Porto, a companhia do Teatro Maria Vitória, com as suas três revistas «Vitória», «Travessa da Espera» e «Belezas de Hortaliça», fará uma pequena «tournée» pelas principais praças do Norte.

Primeiras exibições

Mariemma e o filme «Sem Amor», no São Luis

O São Luis encheu-se ontem com um publico desejoso de voltar a ver Mariemma após os seus êxitos triunfais de 1942 e 1943 na mesma elegante sala E verificou-se que a incomparável bailarina conseguiu depurar ainda mais a sua arte magnífica, tornando-a mais limpida e luminosa, mais perfeita para os ortodoxos da dança espanhola e mais grata aqueles que apreciam o baile no plano geral, sem regionalismo. E isto tornou-se possível porque Mariemma começou por aprender de tenra idade o baile clássico com os grandes mestres do mundo da dança universal, em Paris, e com professores russos e italianos, e só depois, levada pelo amor da terra e pela sua admiração por Antónia Mercé, estudou os bailes regionais de Espanha, isto é, estudou latim antes de falar os seus idiomas.

Acrescente-se a isto um forte propósito de manter a pureza da sua arte apenas em recitais, sem se deixar aliciar pelas chamadas companhias folcloricas. E, como escreveu Cossio, não procurar, em momento algum, o êxito fácil, sabendo fugir ao falso casticismo de pandereta, dando ao baile a dificil facilidade da naturalidade.

Começou Mariemma por bailar, ontem, a admirável «Cordova», de Albeniz, romana e muçulmana, mas já tocada da alegria espanhola, vestida de negro com ramagens vermelhas. E estalou a primeira ovação.

Depois a «Dança n.º 10», de Granados, com evocação da «Pradera» de Madrid, agil e graciosa, e um baile asturiano, ingénuo como o trevo das montanhas verdes das Asturias. Sucederam-se novas ovações, e depois a agradável surpresa de a vermos, acompanhada á guitarra espanhola—a vihuela que da nossa viola se distingue pelas cordas—bailar «Alegrias flamencas», anunciando a Feira de Sevilha e a alegria das suas «casetas».

E fecharia com o centenário «bolero», clasico e popular, se o publico, em constantes ovações, não exigisse mais um baile, que foi a «jota» famosa de Breton. O império da hora—hoje ampliada num quarto de hora de antecedência—não permitiu que Mariemma bailasse mais, e o publico retirou com a consolação de a poder tornar a ver noutras noites.

Luzuriaga, o eminente pianista que nos habituamos a aplaudir ao lado de Mariemma, voltou a entusiasmar-nos na interpretação de tão admiráveis peças como «Vida Breve», de Falla, «Pastoral», de Rodrigo—o céu que «vê» como Beethoven «ouvia»—a «jota» de Larregla e, extra-programa, o «baile del molinero», de Falla, alem dos acompanhamentos magistrais dos bailes de Mariemma.

Referência elogiosa merece tambem Patena, que não só toca a viola como Montya, mas até compõe para este instrumento como Torroba, o que provou, tambem extra-programa—numa dança-moura da sua autoria.

E só o termos abusado do espaço nos dificulta tambem maior referência ao agradável filme ohtem estreado, «Sem Amor», uma história engraçada e admiravelmente dialogada pela genial Katherine Hepburne e pelo admirável Spencer Tracy, prodigiosos de espírito e de inteligência.

Complementos á altura do São Luis e do espectáculo, que vai constituir o acontecimento da semana.—*R. P.*

Uma autentica maravilha?

A Grande Companhia de Ópera, Opereta e Zarzuela, no Coliseu. Hoje, «Los claveles» e «La Alegria de la huerta». Amanhã, a opereta «Luisa Fernanda»

O publico de Lisboa está agora vivendo horas de verdadeiro entusiasmo e de autentico delirio com a Grande Companhia de Ópera, Opereta e Zarzuela, uma organização teatral perfeitissima, composta de consagrados artistas liricos e cómicos do país vizinho, que nos dão, numa representação digna dos maiores elogios, as obras mais expressivas e emotivas do teatro espanhol. Hoje, em espectáculo duplo, duas zarzuelas «chicas», cheias de côr, de alegria, de musica saltitante que o publico canta e retem na memória, desde longos tempos «Los claveles» e «La Alegria de la huerta» com os artistas liricos Angelita Viruete, Cristina de Mena, Florencio Calpe, G. Roman, Alejo Queraltó e os artistas comicos Flora Pereira, Manuel Rubio, Manuel Murcia e Marisno Beut, além de outras grandes artistas do teatro ligeiro de Espanha, sendo a orquestra regida pelo grande «maestro» José Ortiz de Zarate.

a celebre soprano Angelita Viruete

Amanhã, a opereta «Luisa Fernanda» com os actores liricos Angelita Viruete e Angelita Martinez, Florencio Calpe, e o celebre Titta Rufo espanhol, o baritono José Maria Aguilar.

Ao ultimo figurino,

Inaugura esta semana a estação de Verão com passagem de modelos onde serão apresentadas as últimas criações de Paris.

///

ENTRADA POR CONVITES

///

20--RUA GARRETT--24

DE LUTO

Manuel Fernando Ferreira Martins

Faleceu hoje, com 20 anos de idade, o sr. Manuel Fernando Ferreira Martins, estudante.

O extinto, que era filho do sr. Francisco Martins, comerciante e antigo funcionário publico, deixa as maiores saudades em todas as pessoas que com ele conviviam, devido aos seus dotes de coração.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residencia, rua do Conde, 81, 1.º, para o cemitério do Alto de S João.

Rodrigo Domingues Alfaro

Faleceu o sr. Rodrigo Domingues Alfaro, de 45 anos, comerciante, natural de Pontevedra, irmão do sr. José Domingues Alfaro. O funeral a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30 h., da igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. ãoão.

Joaquim Pereira dos Santos

Realizou-se hoje, do quartel dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para o cemitério de Oeiras, o funeral de Joaquim Pereira dos Santos, segundo comandante daquela corporação, que prestou relevantes serviços, justamente recompensados com expressivos louvores e condecorações, no salvamento de náufragos, ataque a incêndios, etc No préstito encorporou-se grande numero de pessoas.

A corporação dos pilotos vai prestar homenagem a dois oficiais da Armada

Depois de amanhã, pelas 16 horas, realiza-se a bordo dos vapores dos pilotos «Comandante Milheiro» e «Pedro Rodrigues», que se encontrarão atracados um ao outro, no Tejo, defronte da estação dos pilotos, no Bom Sucesso, uma festa de homenagem aos srs. almirante Quintão Meireles, director gral de Marinha, e 1.º tenente Sales Henriques, antigo comandante da Policia Marítima.

Num dos navios efectuar-se-á a sessão solene e, no outro, será servido um lanche. O embarque dos convidados e da Imprensa efectua-se ás 15 e 45, na estação dos pilotos, no Bom Sucesso.

O centenário de Serpa Pinto

A exposição evocativa da figura do grande explorador africano Serpa Pinto, cujo primeiro centenário passou este ano e que, como noticiamos, foi organizada pela Agência Geral das Colónias, continua aberta ao publico, no estudio do Secretariado Nacional da Informação, todos os dias, das 14 ás 19 horas.

O actual representante da familia Serpa Pinto é o sr. visconde de Serpa Pinto (Alexandre) que apesar de convalescente duma recente operação, assistiu com sua mãe, a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto, e seus irmãos, Jorge e José, á abertura da exposição, no Secretariado.

Em casa duma ilustre senhora, tão estimada como admirada, realizou-se ante-ontem uma reunião de sociedade em que o escritor brasileiro, Plinio Salgado, num formosissimo improviso, se ocupou de Serpa Pinto com tal elevação e conhecimento da sua obra que foi calorosamente aplaudido.

UM ALMOÇO DE DESPEDIDA ao antigo adido aeronáutico britanico

O sr. brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da aeronautica militar, ofereceu hoje um almoço de despedida ao tenente-coronel aviador Richard Wellington, que retira de Lisboa no próximo dia 28, por ter cessado as suas funções de adido aeronautico britanico. Assistiram também os srs. comodoro Fullard, coronel tirocinado Craveiro Lopes, coronel Esmeraldo Carvalhais, tenente-coronel Butler Clayton, novo adido aeronautico de Inglaterra, tenentes-coroneis Marques Magalhães, Gomes Vieira, Dias Leite, comandante das três bases aereas, e capitães Rigby e Ponte Rodrigues.

ENCARNAÇÃO—MAFRA

ENGENHEIRO AGRONOMO

António Henriques da Costa e Andrade

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria do Carmo Sommer Ribeiro da Costa e Andrade e filho, Cesar Raul da Costa e Andrade e mulher, Luis Sommer Ribeiro, mulher, filhos, genro e netas, Fabia Carolina da Costa e Andrade Nolasco da Silva, marido, filhos, nora e netos, Francisco Maria da Costa, e Andrade e mulher, Palmira Eugénia Arriaga da Costa e Andrade e Irmãs, Filipe de Vilhena, filhos e noras, Alice Bastos Pereira, Alda Pereira Gonçalves Nunes e marido e demais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu querido marido, pai, filho, genro, cunhado, tio, sobrinho e primo, cuja funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Quinta do Casalinho (Encarnação), para o cemitério local.

A delegação soviética

não comparecerá mais ás sessões

do Conselho de Segurança

em que se discutir o caso persa

(Continuação da 1.ª pag.)

económica para o resto da Pérsia que, em grande parte, depende das exportações alimentares do Azerbeidjan.

Aquele parlamentar entende que um Governo favorável á Russia, instalado nessa provincia, com um certo grau de autonomia local, aumentaria enormemente a influência russa sobre o Governo de Teherão. Além disso, um tal Governo não acharia dificil, no momento escolhido, optar pela inclusão do país na Republica Soviética e, nesse caso, a Russia teria posto quase completamente a Pérsia sob a sua influência. Um Azerbeidjan dominado pela Russia podia muito bem vir a mostrar-se como uma cunha para desalojar a Grã-Bretanha das suas necessidades estratégicas no Médio Oriente e, assim, pôr em situação crítica a paz do mundo.

O caso persa na O. N. U.

De momento—diz o brigadeiro Head—está a exercer-se considerável pressão russa sobre o Governo da Pérsia. Por exemplo, perguntei ao primeiro-ministro se a retirada da questão persa da agenda do Conselho de Segurança o privaria da sua carta mais importante para resistir á interferência da Russia. Respondeu: «E' claro». E, contudo, dois dias depois, redigia uma carta para as Nações Unidas, pedindo que o caso fosse retirado da agenda. Este homem, inteligente e patriota, não teria actuado assim se não fosse sob uma forte pressão. Podem e devem encontrar-se desculpas para os actos da Russia, partindo das suas necessidades de segurança e abastecimentos. A sua necessidade de petroleos é sabida e reconhecida. Todavia, tais necessidades não justificam os processos rudes empregados no Azerbeidjan, nem a propaganda anti-britanica.

Se as Nações Unidas consentissem que o caso persa fosse retirado da agenda, os russos compreenderiam que não só a acção das Nações Unidas se tinha malogrado nesse caso, mas que a Russia poderia recomeçar com acontecimentos que levariam ao desastre. Quanto mais a fundo fôr levada esta questão, melhores serão as perspectivas para o futuro deste país atrasado e nada desenvolvido.—(R.).

Os elementos esquerdistas abriram ampla ofensiva contra o Governo central da Pérsia

TEHERÃO, 24.—O partido esquerdista «Tudeh» iniciou um cerrado ataque contra o Governo de Guavam Sultaneh, antes de terem decorrido 48 horas depois do chefe do Governo persa ter feito uma oferta virtual para o Governo da provincia de Azerbeidjan se governar por si própria. Os elementos esquerdistas reclamam uma acção enérgica contra os ingleses que estão a fiscalizar a ilha de Bahrein, situada no Golfo Persa, e exigem a demissão do principe Firouz, informador oficial do Governo persa.

A reclamação acerca da ilha de Bahrein partiu da conferência da Imprensa, onde vários jornalistas da esquerda perguntaram a Sultaneh o que tencionava fazer com referência áquela ilha, reclamando que ela voltasse a fazer parte do território persa. O chefe do Governo respondeu que estava a estudar o assunto e que, dentro de pouco tempo, se pronunciaria sobre a questão.

Os ataques sobre o principe Firouz partiram da Rádio Tabriz, que o classificou de traidor e afirmou que os «democratas» de Azerbeidjan sentem que não podem ter nenhuma confiança no Governo de Teherão, que está rodeado de homens de tal indole.

Nos circulos politicos persas bem informados de Teherão a impressão dominante é de que o Governo «democrático» de Azerbeidjan vai exigir a demissão do principe Firouz e do ministro da Educação, Bahar, por terem proferido discursos contra os «democratas» de Tabriz.—(United Press).

Os russos na Pérsia

SHANNON (Irlanda), 24—O general Admir Reza, antigo ministro das Finanças do Governo persa, que esteve em Washington, em missão especial e que se encontra de regresso á patria, disse á sua chegada, esta noite, ao aeroporto desta cidade que não pensava que os russos retirassem da Pérsia, como fôra combinado, por alturas de 6 de Maio.

Acrescentou que julgava que os russos manteriam as suas posições, não por causa dos petroleos persas, mas tambem por causa da Pérsia ser um dos caminhos para a India.—(R.).

A atitude soviética no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 24.—Depois da reunião de ontem do Conselho de Segurança em que foi resolvido que o caso persa continue na agenda dos trabalhos daquele organismo internacional, apesar da delegação russa ter insistido pela sua retirada, Andrei Gromyko disse á United Press:

—A delegação soviética não voltará a tomar parte nos trabalhos do Conselho de Segurança, nos quais seja discutida a questão persa. Isto significa que a delegação russa não participará nos trabalhos da reunião do dia 6 de Maio próximo, data em que tanto a Russia como a Pérsia deviam anunciar ao Conselho de Segurança a completa retirada de todas as tropas soviéticas do território persa. Somos forçados a tomar esta atitude, porque o facto do Conselho de Segurança teimar em manter na agenda o caso persa é absolutamente contrário ao estatuido na Carta das Nações Unidas e, portanto, uma medida ilegal.—(U. P.).

Assalto terrorista

a um posto policial

na Palestina

JERUSALEM, 24.—Foi morto um polícia árabe e ficaram feridos um polícia britanico e outro árabe, em consequência de um ataque de terroristas judeus á estação policial de Ramat Gan, nos suburbios de Telaviv. Um terrorista foi morto a tiro e dois outros foram feridos e presos num combate que se seguiu.

Os terroristas conseguiram entrar na estação policial vestindo uniformes militares britanicos e árabes. Depois de terem dominado os polícias que ali se encontravam, arrombaram a porta da arrecadação e levaram armas e munições. Manifestando grande coragem, o telefonista, que é judeu, deu o alarme e conseguiu chamar reforços da polícia da estação próxima, em Petah Tilvan. Os reforços chegaram a Ramat Gan a tempo de atacar os terroristas, quando estes já estavam em retirada. Os polícias que se encontravam dentro da estação fizeram fogo sobre os atacantes.

Simultaneamente com o ataque á estação policial de Ramat Gan, explodiram quatro bombas na sala de espera da estação ferroviária de Telaviv. Um terrorista judeu, que ficou gravemente ferido quando fazia deflagrar uma bomba, foi aprisionado e transportado para o hospital. A polícia e forças militares procedem agora a rusgas.—(Reuter).

Foram cedidos à Itália

importantes carregamentos de trigo que seguiam para a Grã-Bretanha

ROMA, 24.—Dois navios com 32.000 toneladas de cereal para a Grã-Bretanha foram desviados para portos italianos, segundo informou Fiorello La Guardia, director geral da UNRRA, falando com o primeiro-ministro italiano, De Gasperi, numa conversa telefónica transatlantica.

La Guardia acrescentou que um terceiro navio carregado com igual tonelagem de cereal, presentemente a caminho da Grã-Bretanha, seria quase certamente enviado também para a Itália.—(Reuter).

A prisão

de Milão

será arrazada

se os presos

não se renderem

MILÃO, 24.—A luta para acabar com a resistência dos revoltosos da prisão de San Vittore começou ontem á noite, segundo anunciou um funcionário superior governamental.

Disse que todos os meios serão empregados para terminar com a situação. O recomeço da luta quer dizer que as vidas dos homens conservados pelos presos como refens estão em jogo.—(R.).

As condições dos presos foram rejeitadas

MILÃO, 24.—Os presos revoltados de San Vittore, chefiados pelo célebre Enzo Barbieri, bandido condenado á morte, informaram as autoridades locais de que só deporão as armas se forem observadas as três seguintes condições: 1.ª—A demissão do director da prisão; 2.ª—Um tratamento mais humanitário para os presos; 3.ª—O rápido julgamento de todos os presos que ali se encontram internados e que de há muito aguardam que os seus casos sejam resolvidos.

As autoridades italianas rejeitaram pura e simplesmente as condições apresentadas pelos revoltosos e declaram que o ataque á prisão de San Vittore prosseguirá até que os presos amotinados se rendam, embora para o conseguirem tenham de reduzir a escombros a prisão com o fogo da artilharia e de outras armas de guerra.

Diz-se que dentro da prisão de San Vittore há muitos mortos e feridos, desde que as forças da Polícia e do Exército desencadearam o ataque final ontem á tarde, contra a mesma.—(U. P.).

Morte de um diplomata britanico

LONDRES, 24.—Anuncia-se a morte de sir Thomas Hohler, que teve uma longa carreira no serviço diplomático britanico, tendo sido ministro plenipotenciário em Copenhague—de 1928 a 1933—e Alto Comissário britanico em Budapeste no ano de 1919.—(R.).

O 100.º navio francês

trazido à superfície em Toulon

TOULON, 24.—Os trabalhos para trazer novamente á superficie o cruzador de 7.000 toneladas «La Marseillaise» terminaram a 9 do corrente.

Esta unidade havia-se alagado, com o resto da esquadra de Toulon, a 27 de Novembro de 1942.

O «La Marseillaise» eleva a cem o numero dos navios postos novamente a flutuar, em Toulon, depois da Libertação.

O primeiro submarino construido em França depois da Libertação vai ser lançado ao mar, a 4 de Maio, nos estaleiros de Dubigion.

E' um barco do tipo «Aurore», que desloca 800 toneladas.—(E.).

FUME CORT
O melhor cigarro americano

O «Times» considera oportuno

que os antigos partidos italianos

tenham representação no Governo

LONDRES, 24.—Em artigo de fundo, o «Times» diz hoje que muitos dos elementos dos mais sãos da vida política da Itália de amanhã fazem parte do actual Governo de coligação, no qual estão representados os seis Partidos da «Libertação». Contudo, diz o articulista, é preciso pensar em representantes do velho constitucionalismo, anterior ao fascismo, que se encontram fora da coligação. E continua:

«A energia da próxima Assembleia Constituinte não poderá manifestar-se plenamente se os vários partidos, que têm até agora actuado em conjunto para manter o país em nível de normalidade, não tiverem a liberdade de prosseguir a sua actividade em separado dentro de programas próprios. Esta circunstancia não pode dar-se enquanto se mantiver a incerteza dos termos da paz, incerteza que pesa como sombra sobre a Itália. Onde ficarão as suas fronteiras? Qual o destino das suas antigas colónias? Em que termos vai estabelecer-se a sua reconstrução económica? A resposta a estas perguntas não será formulada pelos italianos, que estão dispostos, contudo, a esperar muito da boa-vontade que têm manifestado enquanto trabalham para modificar a sua vida e atingir a normalidade. A manifestação impressionante de segunda-feira ultima, em Innesbruck, é tambem um oportuno aviso da necessidade de prontas e claras decisões relativamente aos termos de paz».

Referindo-se á campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte, o «Times» considera significativa a desintegração politica do país, visto que, em Roma, são apresentadas 27 listas de candidatos. A este respeito escreve ainda o articulista: «Alguns dos candidatos dispõem apenas de influência local, mas é de considerar que oito partidos disputam cada lugar e todos eles se proclamam representantes da Nação. Quanto á orientação nacional, pode deduzir-se das eleições municipais, realizadas no mês passado, que os cristãos democratas são provavelmente os que vão vencer mais candidaturas, mas é possivel que os seus representantes sejam excedidos pelos de todos os partidos das esquerdas coligados».—(R.).

MARIEMMA
NO SÃO LUÍS
Aviso ao publico
A fim de Mariemma poder exibir o seu programa completo, o espectáculo da noite, a partir de hoje, começará ás 21,15. Mariemma iniciará, assim, a sua actuação ás 21,45 em ponto.

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527